



Portugal considera positivo o reforço da unidade europeia

Portugal considera positivo o reforço da unidade europeia em matéria de política externa, sempre que não colida com os objectivos da NATO em matéria de defesa e segurança, disse ontem o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Ao apresentar o balanço de um ano de experiência portuguesa como membro de pleno direito da Comunidade Europeia, Pedro Pires de Miranda salientou, na conferência de Imprensa

realizada ontem no Palácio das Necessidades, que a cooperação política europeia, em curso ainda antes da entrada em vigor do Acto Único, tem tido efeitos «muito positivos».

O chefe da diplomacia portuguesa frisou que os mecanismos europeus permitem «uma troca de informações e o estabelecimento de consultas regulares» que «proporcionam uma melhor compreensão mútua acerca dos problemas de maior revelo e actualidade na política internacional».

O ministro mostrou maiores «reservas» em relação às iniciativas tendentes a reforçar o papel

autónomo da Europa comunitária em relação às duas superpotências, nomeadamente no Mediterrâneo e no Médio Oriente.

Como membro fundador da NATO, Portugal considera que a Aliança Atlântica constitui um «bom foro» para a defesa dos interesses estratégicos da Europa Ocidental e é particularmente sensível a tudo o que se relaciona com a defesa do flanco Sul da Europa, frisou Pires de Miranda.

Em relação à União Europeia Ocidental (UEO), o titular do MNE disse que Portugal

(Cont. na última página)



KARLSTAD (SUÉCIA) — Rali da Suécia: os finlandeses Timo Salonen e Seppo Harjanne celebram com champagne a sua vitória na prova.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Mais de 100 execuções na África do Sul

A Amnistia Internacional afirmou ontem que mais de cem pessoas foram executadas em 1986 na África do Sul, país onde as violações dos direitos humanos básicos atingiram «virtualmente um nível sem precedentes».

Numa declaração na sessão anual da Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, em Genebra, a Amnistia afirma que os

abusos aumentaram substancialmente devido aos novos regulamentos que imunizam as forças de segurança sul-africanas.

«Tal confere efectivamente a todos os membros das forças de segurança imunidade antecipada contra processos judiciais por todos os actos que possam cometer «de boa fé», relacionados com o uso dos poderes de emergência», comenta a Amnistia.

(Cont. na última página)



LONDRES — O cantor pop Chris Amoo do grupo «Real Thing» posando com o seu galgo afegão que conquistou o 1.º lugar numa exposição canina.

(Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)



HAVANA, CUBA — Grande plano de dois pequenos macacos abraçados e com biberões, em pleno zoo local.

(Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Só no ano passado

População da China aumentou 14 milhões

A população da China aumentou em 14 milhões no ano passado, elevando o número de habitantes no maior país do mundo para 1.060 milhões de habitantes — anunciou ontem o Instituto Nacional de Estatística da China.

Um funcionário deste organismo afirmou que «o enfraquecimento do planeamento familiar em certas áreas» conduziu a um grave aumento da taxa populacional, nomeadamente de 11,23 por mil em 1985 para 14,08 por mil em 1986.

Demógrafos afirmam que a China deve manter a taxa de crescimento natural — a taxa de nascimentos menos a taxa de óbitos — de dez mil a fim de cumprir o objectivo de limitação da população para 1.200 milhões de habitantes no ano 2000.

As autoridades apelaram recentemente para o reforço da política governamental de planeamento familiar, conhecida pela palavra de ordem «um casal, um filho», que se destina a restringir a população chinesa no ano 2000 a 1.200 milhões de habitantes.

No entanto, Pequim confronta-se com uma crescente oposição à política de uma criança por cada casal, que causou a diminuição do planeamento familiar em certas áreas do país.

Por outro lado, certas minorias e habitantes de zonas rurais afastadas não se encontram sob alçada desta restrição.

Embora a política de planeamento familiar se encontre entre as medidas prioritárias do Governo de Pequim, as autoridades também se preocupam com o problema social criado pela existência do «filho único», incluindo o aparecimento cada vez maior de crianças mimadas conhecidas por «pequenos imperadores».

Técnicos do Instituto de Estatística calculam

(Cont. na última página)

Alteração de capital em empresas na zona de Aveiro

Na «Fanafel — Fábrica Nacional de Feltros Industriais, Ld.», com sede na Estrada de São João, freguesia São João, concelho de Ovar, foi alterado o capital social de 75.000.000\$00 para 159.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas do seguinte modo: João Cunha de Araújo Sobreira, uma de 230.000\$00; João Maria Ferreira da Silva Sobreira, duas, uma de 3.380.000\$00 e outra de 4.470.000\$00; Maria da Luz Ferreira da Silva Sobreira, duas, uma de 1.690.000\$00 e outra de 230.000\$00; Isabel Maria Ferreira da Silva Sobreira Castelo Branco, duas, uma de 1.690.000\$00 e uma de 2.230.000\$00; Alzira Maria Ferreira da Silva Sobreira Borges de Freitas, duas, uma de 1.690.000\$00 e outra de 2.230.000\$00; Maria João Ferreira da Silva Sobreira Fernandes, duas, uma de 1.690.000\$00 e outra de 2.230.000\$00; Maria Inês Ferreira da Silva Sobreira, duas, uma de 1.690.000\$00 e outra de 2.230.000\$00; Gustavo Jorge Cunha de Araújo Sobreira, uma de 510.000\$00; Fernando Jorge Machado da Cunha Sobreira, três, uma de 3.125.000\$00, uma de 2.145.000\$00 e outra de 3.470.000\$00; Maria Teresa Machado da Cunha Sobreira Reis, duas, uma de 3.125.000\$00 e outra de 3.450.000\$00; Maria Manuela Machado da Cunha Sobreira Calado, três, uma de 3.125.000\$00, uma de 2.145.000\$00 e outra de 3.450.000\$00; Artur Norton dos Reis, uma de 2.145.000\$00; António Fernando de Araújo Sobreira, uma de 50.000\$00; João Manuel Saramago de Araújo Sobreira, duas, uma de 2.750.000\$00 e outra de 500.000\$00; Mário José Saramago de Araújo Sobreira, duas, uma de 2.750.000\$00 e outra de 500.000\$00; António Carlos Saramago de Araújo Sobreira, três, uma de 2.750.000\$00, uma de 1.750.000\$00 e outra de 1.000.000\$00; Gustavo Adolfo Saramago de Araújo Sobreira, uma de 2.750.000\$00; Francisco Mendes Alçada, uma de 50.000\$00; Manuel Nélson de Oliveira Alçada, duas, uma de 2.600.000\$00 e outra de 1.745.000\$00; Fernando Alberto de Oliveira Alçada, duas, uma de 2.600.000\$00 e outra de 1.745.000\$00; Maria Deolinda Oliveira Alçada, duas, uma de 2.600.000\$00 e outra de 1.750.000\$00; Maria da Piedade Oliveira Alçada Godinho, duas, uma de 2.600.000\$00 e uma de 1.745.000\$00; Carlos Alberto de Oliveira Alçada, duas, uma de 2.600.000\$00 e outra de 1.745.000\$00; Mário Mendes Alçada, duas, uma de 65.000\$00 e outra de 125.000\$00; António Manuel da Rocha Alçada, duas, uma de 2.900.000\$00 e outra de 1.900.000\$00; Maria de Fátima da Rocha Alçada, duas, uma de 1.450.000\$00 e outra de 950.000\$00; Mário Luis da Rocha Alçada, duas, uma de 1.450.000\$00 e outra de 950.000\$00; Pierre Begasse de Dahaem, uma de 1.140.000\$00; Denis Begasse de Dahaem, uma de 29.285.000\$00; Jacques Begasse de Dahaem, uma de 9.330.000\$00; Louis Begasse de Dahaem, uma de 4.255.000\$00; Louis Jean Herman Fanchamps, uma de 1.500.000\$00, e a sociedade «Tamfelt OY AB», duas, uma de 3.270.000\$00 e outra de 480.000\$00.

Na firma «Riassa — Viagens e Turismo da Murtosa, Ld.», com sede em Parelhas, da vila da Murtosa, foi alterado o capital social de 200.000\$00 para 3.000.000\$00. Com esta alteração, as três quotas daquela sociedade ficaram distribuídas, igualmente, pelos três sócios.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 503

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld. (em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sarmiento, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«É pena que na Constituição as Regiões tenham que ser criadas ao mesmo tempo»

— disse-nos o eng.º José Fernando Bettencourt, deputado do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro

Entrevista conduzida por: Celeste Ferreira R.



Eng.º José Fernando Bettencourt.

O eng.º José Fernando Bettencourt lamenta que a Constituição obrigue à criação simultânea de todas as regiões. Quando o abordámos sobre o assunto começámos por lhe perguntar:

— Quais as funções das regiões? Terão um estatuto idêntico às dos Açores e da Madeira, ou são de segunda categoria do ponto de vista autónómico? Trata-se de substituir os nomes dos distritos e das províncias, mas as regiões não terão funções reais e distintas? Haverá uma desconcentração ou uma descentralização? Se as houver, em que podem consistir?

— As atribuições das regiões administrativas, conforme a Constituição as indica, são totalmente distintas das Regiões Autónomas. As Regiões Autónomas têm um estatuto político-social entre dependência e independência, ao passo que as regiões são partes meramente administrativas do País. A sua criação está ligada à tentativa de fazer as populações participarem em decisões de nível mais elevado do que a nível municipal. Deve existir desconcentração administrativa, isto é, há serviços centrais que devem ser transferidos para as regiões, em pessoal e equipamento. Nas regiões deve haver também poder de decisão sobre algumas matérias; portanto, haverá também descentralização. As atribuições das regiões administrativas, em meu entender, são o primeiro passo a dar para se criarem largos consensos entre a população portuguesa sobre este problema regional. Sabe-se que os limites geográficos e as capitais são pontos polémicos e, talvez por isso, devam ser deixadas para último lugar.

— O que se quer entender por áreas metropolitanas de Lisboa e Porto? Querer-se-á privilegiar essas cidades e as suas zonas de influência junto do poder central?

— Eu penso que não. As áreas metropolitanas são zonas onde está concentrada muita população: junto da capital e junto do Porto. Essas áreas metropolitanas, devido ao seu grande número de eleitores, serão zonas com poder junto do poder central ou regional e, portanto, não é necessária a referência ou esse título de áreas metropolitanas. Não é por isso que vão ter força, mas naturalmente, pela concentração de população nessas zonas, de serviços, de sedes de empresas, etc..

— Pode falar-se verdadeiramente de funções para as autarquias discutirem e o povo entender sem este saber quais são as delimitações territoriais?

— Eu penso que sim. As delimitações territoriais podem ser discutidas por último lugar, aliás as Assembleias Municipais têm que se pronunciar, não só sobre as atribuições das regiões, mas também e se calhar de forma mais importante, sobre os limites territoriais. Quanto ao esclarecimento da população sobre o que se está a passar, é um problema que incumbe, mais do que tudo, ao quarto poder: os jornais, a comunicação social, a rádio, a televisão, devem elucidar sobre o que se está a passar, para que realmente as pessoas possam participar nessas discussões.

— A unidade do Estado será posta em causa com a criação das regiões?

— Penso que não. O País é pequeno e não há tantas diferenças como isso. Portanto, suponho que não há nenhum perigo a pôr em causa a unidade do Estado.

— Fugir à questão geográfica é impossível, embora seja necessário discutir a lei-quadro nas regiões. Aliás, se alguns apontam para as delimitações territoriais e se as Assembleias Municipais, e não só, terão de pronunciar-se, como fugir a isso?

— O problema é

complicado. Efectivamente, as Assembleias Municipais, ao pronunciarem-se, podem inflectir o seu município para uma ou outra região que lhe são vizinhas; por isso, deve ser um processo lento este da Regionalização. É pena que, na Constituição, obrigatoriamente, as regiões tenham que ser todas criadas ao mesmo tempo. De todas as regiões, há pelo menos uma, que parece não levantar nenhuma dificuldade quanto aos limites territoriais, que é o Algarve, simultaneamente, um distrito, uma província e uma zona perfeitamente independente das zonas que lhe são vizinhas, em matéria social, política, económica, etc.. A questão geográfica, penso que, de qualquer modo, é importante que seja discutida em último lugar, porque o seu interesse depende em parte da autonomia que, efectivamente, for dada às regiões administrativas, no sentido do poder de decisão sobre algumas matérias.

— Como enquadrar os aspectos: educação, cultura, saúde, desporto, indústria, economia e agricultura, nesta grande questão das regiões?

— Esse enquadramento encontra-se mais, não com a descentralização administrativa, mas com a decomposição do plano, isto é, as regiões-plano, que, segundo a Constituição, devem corresponder às regiões administrativas.

Será realizando o desdobraamento do plano no aspecto regional, decompondo então, o plano a médio e a longo prazo, em vertentes regionais, que se pode fazer o enquadramento de todas as actividades que vêm citadas nesta pergunta.

— Os interesses do distrito de Aveiro poderão vir a ser afectados com o ajustamento a favor ou contra a sua integridade, no caso da criação de limites a

norte e a sul, nas fronteiras actuais do distrito?

— É um perigo que se corre, mas eu suponho que a integridade do distrito de Aveiro, não sairá afectada neste problema da Regionalização. Em Portugal, os distritos completaram 150 anos há dois anos, mas penso que só o distrito de Aveiro comemorou esses 150 anos. A unidade do distrito tem sido bem demonstrada e, suponho que não haverá grande possibilidade de haver um retalar do distrito por várias regiões administrativas. De qualquer forma, eu penso que compete as Assembleias Municipais pronunciarem-se também sobre estes problemas geográficos e decidirem, efectivamente, se querem continuar juntos no distrito de Aveiro e na região a que o distrito pertencer ou se, por qualquer razão, que naturalmente na altura poderão expor, pretendem mudar, mas, é minha convicção que isso não vai acontecer e que o distrito se vai manter unido numa região só.

— No todo, Região da Beira ou Região das Beiras, isto é, com a integração do distrito de Aveiro ou da Beira Alta, ou com a integração de todas as Beiras, será de levantar a questão da capital?

— Eu penso que do ponto de vista geográfico, as regiões administrativas devem consistir na divisão do País em fatias transversais, nas quais se junta a parte litoral, mais desenvolvida, à parte interior, menos desenvolvida. Esse tipo de regiões podem permitir, efectivamente, a canalização para as zonas menos desenvolvidas, dos projectos e das verbas que permitam homogeneizar, do ponto de vista económico e social as regiões. Desse mesmo ponto de vista, suponho que a capital deve ficar num local simultaneamente central mas não necessariamente

coincidente com uma zona já desenvolvida. Isso permitirá melhorias na comunicação, instalação de serviços nessa zona e, portanto, contribuirá para a homogeneização, do ponto de vista económico e social da região em questão. No caso dessa possível Região das Beiras, eu suponho que a capital ficaria bem em Viseu.

— Quem tem medo de fixar os limites territoriais de cada região? Que recio terão alguns partidos da vontade das populações? Em que medida há jogos eleitorais?

— Numa altura em que não há garantia de não haver eleições a curto prazo, todos os partidos são sempre influenciados, pelo que podem ter de repercussão no eleitorado, isto é, penso que de qualquer forma, as atitudes desagradáveis que os partidos no poder, os que ganharem as eleições, tiverem que tomar, devem ser tomadas imediatamente depois das eleições, até para demonstrar que havia razão e, que ao fim do período entre as eleições, se conclui que as medidas desagradáveis foram tomadas mas tiveram influência positiva nas outras questões. Este problema da Regionalização não foge ao funcionamento dos partidos em democracia e, portanto, embora em meu entender haja dificuldades naquilo que a Constituição diz para levar a efeito a Regionalização, se a Constituição fosse alterada em alguns pormenores, poderia facilitar a Regionalização. Penso que toda a atitude dos partidos vai ser conduzida no sentido de não desagradar aos eleitores. Portanto, é um facto em que vai haver o cuidado de não dizer coisas desagradáveis para o eleitorado de cada um dos partidos.

— Os projectos dos partidos foram entregues no Parlamento até ao dia 15 de Janeiro de 1987, de acordo com a combi-

nação feita entre os grupos parlamentares. Até 15 de Março darão a sua opinião as Assembleias Municipais, sobre cada um dos projectos partidários em referência. A questão da Regionalização irá a plenário na Assembleia da República.

— Eu penso que é um erro em que se pode cair, pensar que o problema da Regionalização vai estar resolvido daqui a dois ou três meses, ou de acordo com as datas previstas. O problema de implementar as regiões é um problema difícil, demorado e que deve ser lento. Deve passar-se de uma decisão à outra só depois de a primeira estar consolidada, isto é, depois de se arranjar um largo consenso sobre quais são os serviços que vão ser deslocados de Lisboa para as regiões e quais são as decisões que as juntas regionais ou os representantes do Governo nas regiões poderão tomar a nível local, é que se poderá passar para as questões seguintes. Tudo isto está também relacionado naturalmente com a revisão da Constituição, porque este ano é o ano em que pode ser revista a Constituição. Eu acho que o processo vai ser lento. A consulta às Assembleias Municipais vai também levar o seu tempo. De qualquer forma este processo deve ser conduzido com muita participação, muita discussão, mas, com tempo suficiente para que as pessoas não se sintam empurradas para atitudes precipitadas, pensando que já não vão ter tempo de dar a sua opinião ou de fazer ouvir a sua voz. Todo este processo deve ser lento e, se nós atendermos às regionalizações em alguns países da Europa, onde se calhar havia mais tradição regionalista do que aqui em Portugal, e ao tempo que isso tem levado, deve-se esperar que este processo seja lento, para permitir também que seja de algum modo muito participado.

O canto das mãos de Armindo Fernandes

Aqueles que utilizam a voz como instrumento são reconhecidos pelo público com uma certa prontidão, enquanto os chamados instrumentistas não costumam ter tanta sorte.

Essa lacuna dos nossos conhecimentos, regra geral, não significa ausência de talento ou virtuosismo, por parte desses músicos. Qualidades essas que levam os mais conhecidos, os cantores, a optar por este ou aquele instrumentista para os acompanhar. Diremos que essa falta se deve, em grande parte, ao facto dos seus nomes não aparecerem, em grandes parangonas, nas capas dos discos, salvo uma ou outra excepção.

"Já acompanhei a maior parte dos grandes cantores e artistas nacionais, por exemplo, acompanhei na última tournée o frei Hermão da Câmara, e para não estar a enunciar outros, cito apenas o Carlos do Carmo, Cidália Moreira e Ada de Castro."

Ainda não apresentamos quem proferiu estas palavras, lapso que emendamos já de seguida.

Nasceu em Vagos há 41 anos, tendo contraído "matrimónio" com a guitarra, "profissionalmente, há mais de 17 anos". O seu nome? Armindo Fernandes.

Segundo as suas palavras já percorreu o mundo, "sempre com a guitarra na mão", mas, hoje, apenas deseja "ter um bom restaurante".

Um guitarrista disputado por diversos cantores e fadistas, que participou na gravação de inúmeros discos, tendo gravado a solo um LP, retira-se das lides artísticas e estabelece-se na praia da Vagueira, porquê?

"Estava cansado. A vida artística é muito bonita, não o posso negar, mas não queria passar toda a vida a calcorrear daqui para acolá" - responde Armindo Fernandes.

No entanto, apesar deste "cansaço", ainda "vou tocando para os ami-

gos". E foi assim que aconteceu fado entre amigos, na praia da Vagueira. Armindo Fernandes à guitarra, Horácio Labrincha à viola e a voz de Lisete da Conceição.

"Hoje, a musica portuguesa está completamente desvirtuada, deixou de se fazer. Classifica-se como musica portuguesa muita coisa que não passa de adaptações da musica estrangeira" - afirma, com uma certa tristeza na voz, Armindo Fernandes.

Mas o trio não tem descanso. O silêncio volta à sala, e o fado recupera o trono, entre uma voz sensacional e dedos percorrendo a guitarra e a viola.

Dois, três fados, e, o retomar da canção.

"Filhos, tenho. Mas não os encorajo para a carreira artística. Se quiserem? Não os posso impedir. Mas, é preciso que tenham coragem para enfrentar centenas, talvez milhares, de horas de treino e trabalho. A vida artística não é tão fácil como dizem" - comenta o nosso anfitrião.

Armindo Fernandes, e essa guitarra no sangue, não clama por si? Não sente a tentação das grandes casas de fado, dos espetáculos?

"Para mim acabaram-se os espetáculos. Se este negócio não der, talvez volte a pegar na guitarra, mas, agora, só para amigos."



O guitarrista Armindo Fernandes.

Não podíamos continuar a monopolizá-lo por mais tempo, tantas eram as solicitações.

Ficou-nos na memória um fado:

"Cantarei

Cantarei até que a voz me doa

A minha terra

O meu país

A minha gente."

Quem ousa negar que a guitarra de Armindo Fernandes tem voz e canta?

P. Rocha

MDP/CDE discutiu projecto das regiões administrativas

Realizou-se em Aveiro um debate interno do MDP/CDE, para discussão do plano de Regionalização apresentado por aquele partido à Assembleia da República.

Definido na Constituição a necessidade de um desenvolvimento apoiado no plano, que «nas suas vertentes física e económica, social e cultural, seja imperativo para o sector público e orientado para os sectores privado e cooperativo, a delimitação espacial subjacente às regiões administrativas deverá ser concebida em termos operativos em relação a essa finalidade» — pode ler-se no documento distribuído por aquele partido.

O MDP/CDE defende assim uma estrutura regional que resulte da análise de critérios reportados ao clima, à estrutura da propriedade rural e à distribuição demográfica e de infra-estruturas de organização do espaço, com tendências de sua diferenciação.

Defende também a participação das populações na identificação da personalidade das regiões que habitam e na demarcação dos seus

limites, «já que as populações, na sua vivência concreta da habitabilidade do espaço, a prova definitiva da personalidade deste, enquanto resultante global do uso que a sua natureza faz» — refere ainda o documento.

O processo de regionalização do MDP/CDE tem assim em conta critérios de operacionalidade em relação ao desenvolvimento socioeconómico defendendo assegurar prioridade à Regionalização do poder político através de entes de direito político-administrativo, a quem chama de regiões administrativas.

A Lei-Quadro das Regiões Administrativas apresentada pelo partido à Assembleia da República, prevê a divisão em duas áreas metropolitanas, a do Porto e a de Lisboa, e mais 7 regiões, a Região do Nordeste, a Região do Noroeste, a Região Centro-Litoral, a Beira Ocidental, os Alentejo Alto e Baixo e o Algarve.

A este debate estiveram presentes os deputados do partido; s. r.ª Alfreda Cruz, os drs. Raul Castro e João Seica Neves e o vice-presidente do partido, dr. Mário Casquilho.

AIA promove curso sobre a penetração da PME em mercados internacionais

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente mês e 6 e 7 de Março, realiza-se na sede da Associação Industrial de Agueda, um curso subordinado ao tema «Penetração da PME em mercados internacionais».

O curso terá a duração de 4 dias, divididos em dois módulos, de 2 dias cada (9.30 às 13 horas e das 14.30 às 18 horas), e será ministrado por técnicos do Instituto Superior de Gestão, contando ainda com a colaboração de Rolf Walter, técnico alemão ao serviço do projecto de cooperação inter-empresarial Portugal-Alemanha, para o fomento da exportação.

De salientar que este curso é participado financeiramente pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido nesta cidade, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Mário Silva Couto, de 56 anos, casado, servente, residente na Presa, e de um acidente ocorrido em Aradas, ficou internada Maria Jesus, de 69 anos, casada, residente em Aradas.

AGRESSÃO

Maria Conceição Marques Rebelo, de 39 anos, casada, doméstica, residente em S. Bernardo, recebeu tratamento naquele Serviço de Urgências, vítima de agressão, e pôde regressar à sua residência depois de assistida.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes de trabalho, e puderam seguir os seus destinos, João Casqueira Silva Pato, de 33 anos, casado, operário, residente na Gafanha da Nazaré, e Ricardo Manuel Oliveira, de 24 anos, marítimo, residente na Gafanha da Nazaré.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, e puderam regressar às suas residências, Isabel Maria Simões Jesus, de 11 anos, estudante, residente em Ponte de Vagos-Vagos; João Santos Afonso, de 77 anos, casado, residente nesta cidade, e Rosalinda Augusta Tavares Almeida, de 71 anos, viúva, residente em Sever do Vouga.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais, receberam tratamento e puderam regressar às suas residências, Octávio Santos Contente, de 15 anos, estudante, residente nesta cidade; Álvaro Manuel Almeida Soares, de 19 anos, serralheiro, residente em Taipa-Requeixo; Nuno Ricardo Alves Amorim, de 10 anos, residente na Gafanha da Encarnação; Augusto Oliveira Ramos, de 32 anos, casado, residente em Cacia; João Baptista Julião, de 47 anos, rural, residente em Vagos, e José Carlos Fernandes Azevedo, de 29 anos, casado, pedreiro, residente na Póvoa do Valado-Oliveirinha.

RONDA CITADINA

Movimento da Lota

No passado sábado, sete arrastões, descarregaram 7.704 kg de pescado, cuja venda rendeu 1.726.590 escudos.

Ontem, não se registou nenhum movimento de vendas na Lota.

Duas entradas e uma saída

no Porto de Aveiro

Transportando gás vinil, deu entrada no Porto de Aveiro o navio dinamarquês, «Pernyl Tholstrup».

Deu entrada, igualmente, o multitanque «Frisia», com pavilhão de Singapura, em lastro, e que deverá carregar anilina.

Com destino à Terra Nova, saiu o bacalhoeiro «Atlântico Sul».

PELA PSP

AVEIRO

FUGITIVOS DO CENTRO DE OBSERVAÇÃO DE MENORES DETIDOS EM AVEIRO

Dois menores, de 15 anos, que haviam fugido do Centro de Observação de Menores, em Coimbra, foram detidos, pela PSP de Aveiro, quando se encontravam escondidos sob o viaduto, da via férrea, em Aradas.

Durante a sua estada em Aveiro, os menores praticaram diversos assaltos na zona de Aradas, tendo furtado diversos objectos em ouro, um gravador, cassetes de música e outros artigos cujo valor se desconhece, de momento.

FORAM AO RESTAURANTE «SERVIR-SE»

Um grupo de assaltantes introduziu-se no Restaurante «Teia de Aranha», na estrada de S. Bernardo, tendo-se «servido» de diversos artigos no montante de 75 contos.

O gerente, Manuel Silva Pereira, residente na Rua do Cabeço, Aveiro, participou o caso às autoridades.

ESPINHO

DETIDO POR CONDUZIR SEM CARTA

Mau grado a vigilância cada vez mais acentuada dos agentes da ordem, ainda vai havendo quem se arrisque a conduzir sem possuir a respectiva licença.

Por se encontrar nessa situação, foi detido pela PSP de Espinho, Américo Manuel Mesquita Ferreira Pinto, residente em Espinho, que vai ser «conduzido» a tribunal, para responder pela respectiva infracção.

OVAR

«OPERAÇÃO STOP» DETECTA SETE INFRAÇÕES

Durante uma «Operação Stop», realizada no passado fim-de-semana, foram fiscalizados 69 veículos, tendo-se registado sete infracções ao código da estrada.

Por conduzir sem a respectiva licença, foi detido António Alberto Magina Rodrigues, residente em Cadaval, Vale de Ovar.

S. JOÃO DA MADEIRA

ENTRARAM NA PENSÃO PELA JANELA

Na noite de 14 para 15 do corrente, alguns desconhecidos introduziram-se numa pensão, através da janela que arrombaram, tendo furtado diversos artigos no valor de 60.500 escudos.

O proprietário, Manuel Heitor da Costa, residente em Romariz, Feira, apresentou queixa às autoridades.

85 VEÍCULOS FISCALIZADOS DURANTE «OPERAÇÃO STOP»

Em «Operação Stop» realizada no passado fim-de-semana, a PSP de S. João da Madeira, fiscalizou 85 veículos, sendo autuados 11 condutores por infracções diversas ao código da estrada.

CORDÃO DE OURO DEPOSITADO NA PSP

Encontra-se depositado na PSP de S. João da Madeira, um cordão em ouro amarelo, que se presume tenha sido objecto de furto.

Solicita-se à pessoa lesada que se dirija àquela esquadra para lhe ser entregue.

ILHAVO

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

Após partirem o vidro da montra, um grupo de assaltantes penetrou num estabelecimento comercial denominado «A Chita», tendo furtado diversos artigos no valor de 86.055 escudos.

Foi apresentada queixa à PSP pelo proprietário, Francisco Duarte Ferraz Vidal, residente em Vale de Ilhavo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
**HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

AVISO

Para os devidos efeitos se comunica ao Público que as visitas a doentes internados nas novas instalações dos Hospitais da Universidade de Coimbra se processam de acordo com os horários seguintes:

a) **Segunda-feira a sábado** — Nos períodos compreendidos entre as quinze horas e as dezasseis horas e trinta minutos e entre as dezanove horas e trinta minutos e as vinte horas;

b) **Domingo e dias feriados** — No período compreendido entre as quinze horas e as dezasseis horas.

(-Diário de Aveiro-, N.º 503, de 17-2-87).

Notícias da Murtosa

Novo Quartel dos Bombeiros: obras da 2.^a fase vão arrancar

Iniciada a construção do novo quartel da Associação dos Bombeiros da Murtosa em Janeiro de 1984 e após uma paralização de aproximadamente dois anos, eis que, finalmente, tudo se encaminha para que o arranque da 2.^a fase das obras seja uma realidade, uma vez que foi despachada favoravelmente a comparticipação do Estado para a sua concretização.

Obra muito desejada, já que as actuais instalações são manifestamente precárias e nada funcionais, todá ela foi - até ao momento - suportada com verba inteiramente dispendida pela Associação, num total de 15 mil contos, graças ao apoio da Câmara Municipal e da valiosa generosidade da população do concelho e dos seus emigrantes.

De acordo com informação recolhida junto dos Bombeiros locais, "o atrazo foi devido a exigências de reformulação do projecto inicial, para além deste ter sido acrescido dum Pavilhão para manutenção de viaturas".

Satisfeitas estas exigências em Julho do ano passado, a abertura do concurso público para esta fase das obras irá seguir-se de acordo com a recente legislação entrada em vigor, pondo-se assim termo a todas as dúvidas e especulações suscitadas com a paralização dum obra cuja falta muito se fazia sentir, pois o anacronismo das actuais instalações multiplicavam as limitações e dificuldades da Associação, com reflexos altamente negativos na própria organização dos serviços.

Refira-se que esta humanitária instituição viu recentemente aumentado o seu parque móvel com um novo carro de incêndios, mais moderno e potente dos que os que já possuía, aquisição que foi comparticipada pela Associação Nacional de Bombeiros em cerca de 50 %.

NOVAS INSTALAÇÕES PARA A EDP

Desde sempre instalada em edifício camarário e em condições que não satisfaziam totalmente quer o público, quer os seus servidores, acaba a EDP de transferir todos os seus serviços para instalações próprias, num moderno e adaptado imóvel no novo centro cívico deste concelho.

Repartidos por várias divisões que vão desde o atendimento público ao

armazém, passando pelos gabinetes dos responsáveis e dos cobradores, a Delegação da Murtosa da EDP, continuadora dos Serviços Municipalizados que durante muitos anos pontificaram no concelho, está agora condignamente instalada para mais e melhor servir os seus utentes, quer públicos quer privados, na senda do que vem acontecendo.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Vai reunir em Assembleia Geral Ordinária esta instituição de crédito agrícola do concelho da Murtosa com uma "ordem de trabalhos" que bem demonstra a vitalidade e importância que está a assumir no sector que levou à sua ainda recente criação.

Para além da apreciação, discussão e aprovação do Relatório da Direcção e das contas do exercício anterior, ressaltam da convocatória desta assembleia assuntos da maior transcendência para o futuro desta Caixa Agrícola, tais como uma proposta para a distribuição dos resultados, informação relativa à aquisição de terrenos para aumento do capital social e alteração

do pacto social e, finalmente, para que a Assembleia Geral delegue na Direcção a defesa dos princípios de autonomia e independência consagrados no regime jurídico do Crédito Mútuo e das Cooperativas de Crédito Agrícola.

CENTRO DE GESTÃO AGRÍCOLA

De acordo com o programa de actividades deste Centro, que tem como principal finalidade promover acções de formação para os seus associados e para o meio em que está inserido, está a realizar este Centro uma visita de estudo ao sul do país.

Assim, para além da Cooperativa de Mouchão, os jovens agricultores deste concelho visitarão ainda algumas explorações agro-pecuárias, de horticultura e floricultura.

Promovida também pelo Centro de Gestão Agrícola, vai realizar-se na próxima quinta-feira, na sua sede, uma palestra subordinada ao tema "Fertilidade animal", da responsabilidade do médico veterinário Eduardo Marques.

J.V.M.

ÁGUEDA

Câmara quer instalar painéis publicitários

O volume significativo de afixação de propaganda registado no centro da cidade de Águeda, com especial incidência para algumas das suas zonas, transformou os edifícios em autênticos painéis publicitários, com todos os inconvenientes que daí decorrem. Durante o último Verão, a situação foi em parte resolvida, uma vez que as paredes foram alvo de uma limpeza, realizada por jovens integrados no programa de Ocupação de Tempos Livres.

Paralelamente, o executivo camarário aprovou várias disposições proibitivas de afixação de propaganda, disposições essas que não têm vindo a ter o efeito que se desejaria, pois as paredes limpas pelos jovens da O.T.L. no Verão foram já, bastantes vezes, «enfeitadas».

Em reunião recentemente realizada, o vereador Silva Pinto alertou o colégio camarário para a necessidade de serem instalados na cidade painéis destinados à afixação de propaganda, tendo o executivo deliberado solicitar aos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização uma informação relativa às possibilidades de colocação desses painéis em locais que não afectem, esteticamente, a paisagem urbana.

Uma medida a implementar com urgência!

Localização do campo de futebol do GDC Recardães vai mudar ou não?

No passado mês de Outubro, como, na ocasião, o nosso Jornal noticiou, o Executivo municipal de Águeda apreciou um estudo relativo à viabilidade de urbanização do terreno municipal do Randam, no qual estão implantadas as instalações desportivas do Grupo Desportivo e Cultural de Recardães. Depois de analisado esse estudo, o colégio camarário deliberou encarregar o vereador responsável pelo Pelourinho da Habitação e Urbanismo de diligenciar no sentido do proposto pelos STOU, o que implicaria a transferência do campo de futebol do GDC Recardães para outro local, visando possibilitar a construção de cerca de uma centena de fogos. Aquele vereador manteve contactos com

dirigentes do clube de Recardães, tendo ficado estabelecido que a Câmara Municipal iria arranjar um terreno alternativo, com uma área de 14 mil metros quadrados e, ainda, que construiria estruturas, no mínimo, equivalentes às actualmente existentes, de modo a permitir à referida agremiação continuar a disputar os Campeonatos Distritais em que está empenhada. Saliente-se também que, na sequência destes contactos, foi apontado um terreno alternativo situado próximo do Vale do Senhor.

Quatro meses decorridos e nada foi concretizado. Antes pelo contrário, pois parece que tudo voltou ao seu início. De facto, numa das últimas reuniões do Exe-

cutivo camarário, foi deliberado solicitar aos STOU um estudo prévio urbanístico para a utilização do terreno municipal do Randam, tendo em atenção a sua inserção no perímetro urbano da cidade de Águeda, não estando ainda definido se aquela zona vai ser reservada para a construção de fogos ou se vai ser considerada zona desportiva.

Urge definir, de uma vez por todas, o destino a dar ao terreno municipal do Randam, pois a indefinição existente no momento «ata os braços» ao Grupo Desportivo e Cultural de Recardães (ao que nos foi dado apurar, esta agremiação pretende levar a efeito a electrificação do seu campo, entre outras iniciativas).

Primeiro-Ministro em Avanca



O Prof. Cavaco Silva esteve no passado domingo em Avanca onde visitou pormenorizadamente a Casa-Museu Egas Moniz. A esquerda a presidente da Câmara de Estarreja, Lurdes Brêu, entrega uma lembrança ao Primeiro-Ministro que, à direita, dirige a palavra a uma interessada assistência.

O jogo do ténis em Cantanhede: o passado e o presente

Já depois de 1920 e cremos que antes de 1930, este jogo já se praticava em Cantanhede por uma camada da «elite» ou «pessoas de bem». Esse recinto de recreio, entre pinheiros que oferecia alguma sombra aos desportistas, era ao tempo um dos escassos desportos que existiam na vila marialvina, cujo futebol foi sempre a modalidade que prendeu as atenções locais. Era, portanto, o ténis nesse passado, um jogo de lazer e, com certeza, sem espírito competitivo. Situado esse «court» (rectângulo) a Norte da Capela de S. João, durante muitos anos os restos do seu piso acimentado existiram até que, esse terreno foi imolado ao progresso, pois nada mais ali se voltara a praticar, com a construção de casario.

Deste modo, deve haver sessenta anos que o ténis se praticou nestes muros, para, agora voltar a modalidade, a Cantanhede, com a recente inauguração de dois campos com medidas oficializadas e dentro dos condicionalismos actuais.

Os novos recintos, desanuviados, instalados perto da zona liceal, por detrás da Piscina Municipal, pelo seu modernismo e amplitude, constituem o que de bom há no distrito no género, não faltando um outro recinto para «bater» as bolas de ensaio. Pela zona geográfica onde se encontra este novo âmbito desportivo, numa das faixas da vasta dimensão territorial da antiga quinta do dr. Lino Cardoso (Quinta de S. Mateus), pode considerar-se que o município de Cantanhede, atento à prática desportiva, que fundamentalmente acenta no revigoramento físico dos que jogam o interessante desporto da «raqueta», se incluímos o recinto de natação, também, hemos que convir que o homem, como produto da evolução das espécies, sendo a mais completa das criaturas pois crê que Deus e espera a eternidade, encontra no desporto, no exercício do seu corpo, para além do trabalho físico ou intelectual, uma melhor maneira de estar no mundo e viver em sociedade.

Nesta zona desportiva em que também perto



Há sessenta anos era assim praticado o ténis em Cantanhede, observando-se os exóticos trajes da época.

estão campos de outras modalidades atléticas da zona escolar do Pinheiro Manso, o ténis e a natação — há curto tempo abertos à prática — estão a ser muito frequentados por desportistas que apreciam as referidas modalidades. É certo que o ténis, a «céu aberto», agra de Inverno o seu afluxo não tão grande devido à chuva, mas, a afluência que tem tido, em que muitas pessoas vêm de fora, alicerçam de que este desporto, uma «coqueluche» em países estrangeiros, está a ter entre nós diversos cultores e que enriquece, deste modo, o património desportivo local, diversificando, assim, a prática desportiva entre nós que andava há muito condicionado ao futebol — sempre o rei! — basquetebol, voleibol, ciclismo, etc..

Está de parabéns o «nosso» município pelo que legou a Cantanhede, ao seu concelho e região, ao verificar-se nestes primeiros tempos um movimento que talvez não estivesse na expecta-

tiva, que pode ter a sua culminância quando vier as estações atmosféricas mais amenas... e canículas...

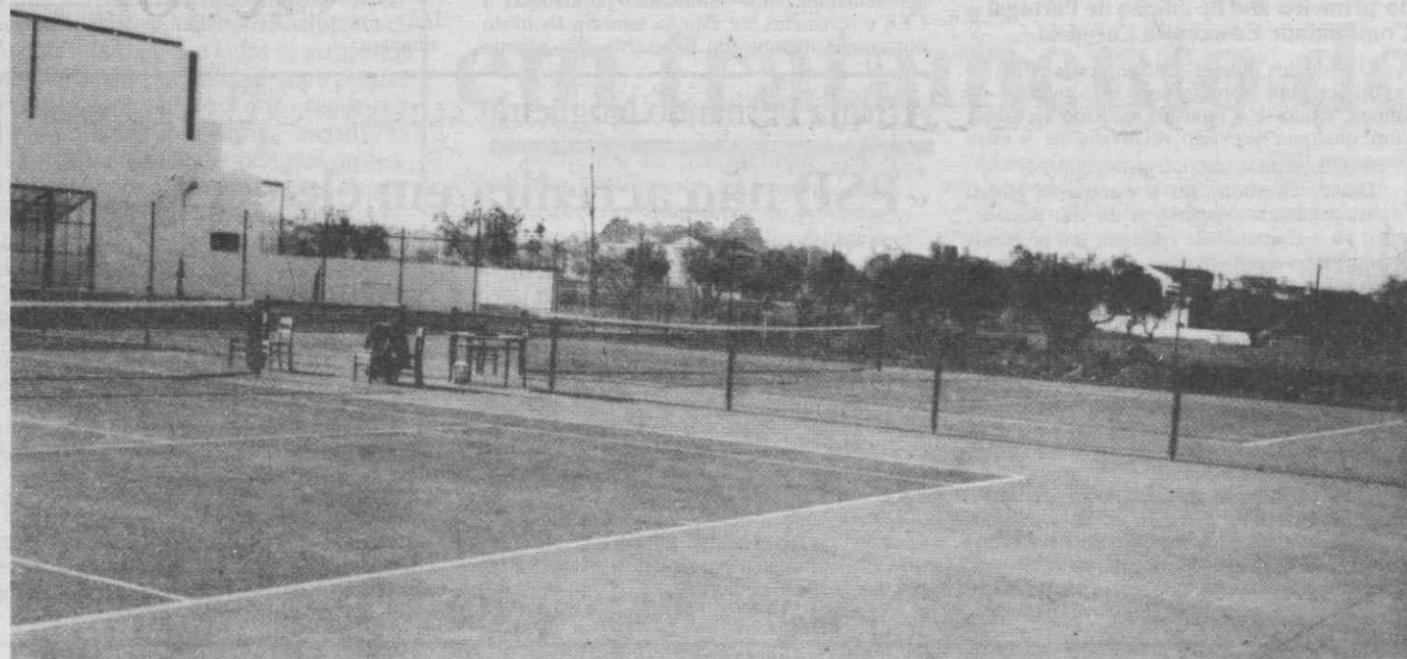
«Court» de ténis e piscina — foi um dos grandes legados públicos que a Câmara Municipal fez nos últimos tempos...

Olhos de Fervença: local aprazível

Um dos mais belos paradísios locais do concelho de Cantanhede, Olhos de Fervença, da freguesia de Cadima, vai sofrer um arranjo na zona envolvente à poderosa nascente que abate Cantanhede, terras do seu concelho, etc..

A Câmara Municipal no seu Plano de Actividades para 1987, tem na sua pragmática a verba de 2.500.000\$00, que irá dar ao recinto uma melhor aparência e esmero.

Licínio Alves



Os modernos recintos («courts») de ténis enquadrados junto à zona liceal do Pinheiro Manso, vendo-se ao lado uma parte da traseira da Piscina Municipal.

(Foto Galvão)

Rodrigo deixa de treinar o Mangualde e Teodoro Futre demite-se da presidência

A grande notícia de hoje em termos desportivos, é sem dúvida o facto de Rodrigo Moura, até ao passado domingo treinador do Grupo Desportivo de Mangualde, deixar, ao que tudo indica, de ocupar esse cargo.

Por outro lado, também o presidente da Direcção do Mangualde, Teodoro Futre, apresentou o seu pedido de demissão, numa atitude que considerou irreversível, tudo isto na sequência do empate hoje consentido em casa pelos mangualdenses frente ao Mirense, numa partida que tinha características importantes quanto à posição da turma de Azurara na tabela classificativa.

No final do jogo, Rodrigo foi insultado e vaiado por um sector afecto à massa associativa do Mangualde, chegando a recear-se pela sua integridade física. Tanto assim que Rodrigo Moura teve de sair por outra porta que não a principal. O ambiente gerado foi de tal forma exaltado que a Direcção reuniu de emergência ainda na noite de domingo, tendo no final dado uma conferência de imprensa.

Um dos desfechos mais importantes dessa reunião foi o anúncio do presidente da Direcção, de que a sua decisão de abandonar o cargo era irredutível, uma vez que, segundo afirmou, houve uma campanha orquestrada por parte de um sector da massa associativa com vista a desestabilizar o clube.

Os restantes membros da Direcção solidarizaram-se com a atitude de Teodoro Futre, considerando que este órgão não tem agora suporte legal, situação que levará à realização de uma assembleia geral extraordinária, talvez na próxima quinta-feira, dia 19, para eleição do novo elenco directivo.

Com relação a Rodrigo Moura, refira-se que o ano passado no Mangualde conseguiu que o clube alcançasse a sua melhor classificação de sempre, num nacional da II Divisão (sétimo lugar).

Quanto ao sucessor de Rodrigo, naturalmente, que só a nova Direcção a eleger eventualmente no dia 19, poderá, como é óbvio debruçar-se sobre o assunto.

Na Tocha

Reunião de caçadores frustrada e controversa

Na Tocha, reuniram no passado dia 14, muitas dezenas de associações de caçadores, de todos os pontos da Zona Centro do País. A Comissão Instaladora da Federação de Clubes e Associações de Caçadores do Centro de Portugal, convocou estas associações para que, em assembleia, se decidisse sobre a possibilidade de se encontrar, por consenso, uma lista para a eleição a realizar no próximo dia 8 de Março, da Comissão Regional de Caçadores (2.ª Região) que terá a sua sede em Coimbra. A intenção era à partida, escolher os elementos que melhor pudessem exercer as funções que aquele organismo são exigidas no contexto da nova lei da caça. Essas funções mais não são do que estimular o espírito associativo entre os caçadores e preparar os mecanismos de transição para as novas estruturas cinegéticas previstas na nova lei da caça já citada.

Havia, pois, todo o interesse em escolher pessoas já ligadas a tal função, já que a sua «carolice» assim o permitia, mas também porque têm condições de vida conducentes com tal necessidade. No fundo uma equipa operacional por excelência, à partida, seria o objectivo.

Este será o primeiro acto oficial que os caçadores terão de cumprir a partir da publicação da nova lei da caça. Devemos dizer, por ser inteiramente verdade, para nós, que os caçadores no seu primeiro «ensaio geral» saíram-se muito mal, autenticamente mal. Permitiram que os «manobrassem», que, como mansos cordeiros, fossem uns atrás dos outros, esquecendo-se que estavam ali para defender os seus legítimos interesses. Esqueceram-se, também, que tinham eleito clubes para promover, precisamente, associativismo (criação da Federação) numa reunião da Mealhada e agora foram atrás de nomes «sonantes» e votaram nos doutores trocando-os por aqueles que, de então até agora, têm dado provas mais do que suficientes dos propósitos que os animam em prol do interesse comum.

O que se passou nesta reunião de caçadores na Tocha, é muito mau, porque agora que estamos esperanças em vir a ter a gestão da caça, não podemos pautar os nossos interesses por actos que não dignificam nada nem ninguém. Os caçadores terão que se munir de conhecimentos necessários e suficientes, para não deixarem os seus interesses por mãos alheias, para se não deixarem manobrar, para impedir a «mendi-gança» do voto. Os cargos devem ser ocupados por quem demonstre capacidade para os exercer com independência, lisura e firme disposição de dar a todos os caçadores oportunidades iguais. Se os cargos são forçosamente ocupados pelos doutores, engenheiros, etc., então não vale a pena fazer reuniões...

Oxalá que este mau começo seja a pedra de toque para uma maior ponderação nas questões suscitadas.

Foi deliberado que a Zona Interior (Castelo Branco/Guarda) ficaria representada por um membro efectivo e um suplente. A Zona Litoral ficou com dois membros efectivos, todos integrados na mesma Comissão Regional de Caçadores.

Foram aplanados alguns pormenores referentes à celebração da escritura da Federação, que terá lugar em Coimbra muito brevemente.

Manuel Silva Gil

Escola Superior de Educação da Guarda promove iniciação de esqui

A Escola Superior de Educação da Guarda, integrada no Instituto Politécnico, vai promover um Curso de Iniciação de Esqui de 18 de Fevereiro a 15 de Abril.

Este curso que se distribuirá por três períodos, terá a colaboração do Clube Nacional de Montanhismo (Secção de Esqui).

Refira-se que a Escola Superior de Educação da Guarda iniciou a sua actividade lectiva em Outubro de 1986, sendo a formação de professores de Educação Física um dos cursos ministrados.

Para além da sua formação curricular, e numa perspectiva de enriquecimento, a Escola Superior de Educação, através dos gabinetes para as diferentes áreas, está a promover a sensibilização e formação nas actividades ou desporto que, segundo os seus responsáveis, se identificam com o nosso enquadramento regional.

Pelo País

ENCONTRO DE PIRES DE MIRANDA COM MAX KAMPELMANN

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pedro Miranda, avistar-se-á amanhã, em Lisboa, com o chefe da delegação norte-americana nas negociações de Genebra sobre desarmamento nuclear. A passagem por Lisboa do alto funcionário norte-americano foi revelada pelo titular do MNE, depois da conferência de imprensa de ontem para a apresentação do balanço do Ministério dos Negócios Estrangeiros do primeiro ano da adesão de Portugal à Comunidade Europeia (CE). Informado da escala, em Lisboa, do chefe da delegação norte-americana em Genebra, Pires de Miranda tomou a iniciativa de convidar Max Kampelmann para um jantar no Palácio das Necessidades, convite que foi aceite. O encontro será de carácter informal, para troca de informações e pontos de vista sobre o andamento das negociações americano-soviéticas para a redução dos armamentos nucleares, que se encontram suspensas até 16 de Março próximo.

GADO AÇORIANO PARA O CONTINENTE

Os Açores colocaram em 1986 no mercado internacional 47.372 bovinos vivos, disseram ontem fontes das duas empresas de transportes marítimos que operam no Arquipélago. Desse total, 20.766 animais foram enviados da Ilha de S. Miguel, indicam os dados fornecidos pelas companhias «Mutualista Açoriana» e «Transinsular». O gado embarcado com destino ao Continente destina-se ao consumo e a actividades de recria, informaram as mesmas fontes. O ano passado seguiram para o mercado continental 9.213 bovinos da Terceira, 5.537 do Pico, 5.000 de S. Jorge, 3.774 do Faial, 1.230 das Flores, 900 de Santa Maria, 745 da Graciosa e 292 do Corvo, precisaram. Os lavradores açorianos, cujo efectivo global de vacas leiteiras é de 70 mil, vendem para o Continente sobretudo gado novo, apreciado pela qualidade da carne e pela possibilidade de utilização para recria. A venda de bovinos vivos constitui uma importante fonte de receita para a agro-pecuária regional, que investe as respectivas receitas principalmente na melhoria ou viabilização das explorações. Dados estatísticos divulgados pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA) referem que entre 1983 e 1985 se registou um aumento de vendas de gado açoriano que rondou os 43 por cento. Em 1985, os lavradores da Região Autónoma colocaram no Continente 14.548 toneladas de bovinos vivos, contra 10.000 dois anos antes, assinala-se na mesma documentação.

NAVIO «INFANTE DOM HENRIQUE» VENDIDO A PANAMIANOS

O navio «Infante Dom Henrique», do Gabinete da Área de Sines, foi ontem vendido em Lisboa à empresa panamiana «Great Warwick Inc», por 123.300 contos (881.001 dólares americanos). No acto de escritura de venda do navio participaram elementos do Gabinete da Área de Sines e da empresa panamiana «Great Warwick Inc», representada em Portugal por G.P. Potamianos. A empresa panamiana «Great Warwick Inc» é também proprietária do paquete «Funchal». O representante do armador do navio disse que estão a ser efectuados estudos no sentido de o «Infante Dom Henrique» ser recuperado como navio turístico em estaleiros portugueses.

ÁGUA MINERAL EM EMBALAGENS ESPECIAIS OPACAS

Água mineral em embalagens especiais opacas está a ser distribuída pela primeira vez no mercado nacional. A iniciativa pertence à «Vitalis», uma marca do grupo UNICER (Empresa das Águas de Castelo de Vide). À semelhança do que sucede, há vários anos, com leite e sumos, e, mais recentemente com o vinho, a água vai surgir no mercado em conjuntos de quatro pacotes de um litro, ao preço de cerca de 100 escudos. Um técnico do Instituto Ricardo Jorge, de Lisboa, Jorge Horta, que participou na análise do novo produto referiu que «esta embalagem, pelo facto de ser opaca e impermeável ao oxigénio, deverá vir a revelar, ao longo do tempo, um comportamento superior ao do próprio vidro, em termos de manutenção da pureza da água».

Mário Soares em Bragança

«Chegou o momento da ajuda que se impõe»

O Presidente da República afirmou ontem em Bragança que «chegou o momento de os poderes públicos prestarem a Trás-os-Montes a ajuda que se impõe».

Mário Soares, que falava na sessão solene de boas-vindas no Centro Cultural de Bragança, apelou também a todos os transmontanos, «independentemente das suas legítimas e naturalmente diversas opções políticas», para que sejam «capazes de se unir e mobilizar, sem marginalizações, em torno desse grande objectivo e do imperativo inadiável» que considerou ser o desenvolvimento da região.

«O homem transmontano, que criou na grande família portuguesa um tipo humano inconfundível, merece de todos os portugueses a solidariedade, que porventura nem sempre ao longo do tempo lhe terá sido oferecida» — salientou o Presidente da República.

Sublinhando a importância de que se reveste «o contacto directo com o povo» através da observação solidária do «pulsar do Portugal profundo», Soares manifestou o desejo de que a sua estada em Bragança «seja entendida por todos como um sinal de confiança no futuro de Trás-os-Montes e um gesto singelo de solidariedade».

O Presidente afirmou ainda que a sua permanência no distrito contribuirá para um estreito relacionamento entre os órgãos de soberania, os poderes locais e as populações, facto que considerou ter sido demonstrado na sua estada em Guimarães, como fonte de «benefícios e vantagens».

«A construção de um Portugal moderno passa pela correcção das assimetrias regionais, por um maior equilíbrio entre o litoral e o interior e não nos podemos demitir deste desafio, tanto mais imperioso quanto verificamos o índice de juventude que nestas regiões se prepara para a vida



e a quem temos o dever de assegurar igualdade de oportunidades», disse.

O Presidente da República considerou também ser «urgente quebrar o círculo vicioso da saída de gente qualificada, por falta de condições de trabalho, e da permanência de situações de atraso, por carência de quadros qualificados para assegurarem o progresso».

«Urge vencer o isolamento, criando condições de acesso, sobretudo para os jovens, à educação e aos bens materiais e culturais» — sublinhou.

Em 30,3 milhões de contos

Portugal na CEE: saldo positivo

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, considerou ontem como «muito positivo» o balanço global do primeiro ano de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

O saldo dos fluxos financeiros com a CEE foi favorável para Portugal em 30,3 milhões de contos, tendo-se o ministro recusado a avançar com qualquer previsão relativamente a estes fluxos em 1987.

Disse, contudo, ser a estimativa global «substancialmente superior à do ano passado, salvo se a Comunidade enfrentar um problema orçamental intransponível».

O ministro admitiu que, em alguns países, a CEE tem detectado aplicações de fundos em casos menos correctos.

«Isso não aconteceu ainda em Portugal», sublinhou, admitindo no entanto «haver com certeza casos em que os fundos não estão a ser aplicados da melhor maneira».

Pires de Miranda lembrou no entanto que o controlo dos fundos não cabe ao Ministério dos Negócios Estrangeiros mas, no caso do Fundo Social Europeu, ao Ministério do Trabalho, recordando igualmente que recentemente esteve em Portugal um auditor comunitário que não

detectou a existência de irregularidades nessas aplicações.

O problema dos incentivos de base regional apresentados pelas autoridades portuguesas à CEE e recusadas por esta foi também abordado por aquele membro do Executivo, que admitiu

que «provavelmente, teremos de adaptar esse regulamento».

«Não vejo no entanto dificuldade em encontrar uma solução satisfatória para o caso», adiantou.

Afirma Fernando Nogueira

«PSD não acredita em eleições»

O vice-presidente da Comissão Nacional do PSD, Fernando Nogueira, afirmou domingo na Covilhã que o seu partido não acredita na realização de eleições antecipadas no decorrer deste ano.

Fernando Nogueira falava na inauguração da sede concelhia dos sociais democratas na Covilhã, em que participaram deputados pelo Círculo de Castelo Branco e o ex-presidente da Câmara local, Lopes Teixeira, eleito pelo Partido Socialista.

O dirigente social democrata afirmou que a oposição pretende que «o PSD fale de eleições, mas essa oposição não é capaz de desencadeá-las por que as teme».

Segundo Fernando Nogueira, os sociais de-

mocratas não temem a realização de eleições antecipadas, mas — acrescentou — «o País não precisa de eleições».

Fernando Nogueira afirmou que «os adversários políticos do PSD querem impedir o Governo de fazer o bem que está a fazer» e classificou o seu partido como «o espaço da liberdade e da tolerância».

O PSD é o maior partido a nível nacional e também a nível das autarquias locais, «preferindo a acção ao discurso político» — disse.

Na inauguração da sede do PSD da Covilhã participou Pereira Lopes, presidente da UGT e deputado PSD de Castelo Branco, que na ocasião considerou o seu partido como «a força necessária para promover o desenvolvimento do País a nível regional e em termos globais».

11,7 por cento ou 10,6

Inflação portuguesa: a diferença dos números

As taxas da inflação portuguesa em 1986 divulgadas pelo Governo e pela OCDE são ambas correctas, pois, dizem respeito a comparações de períodos diferentes, afirmaram ontem fontes do Ministério das Finanças.

A taxa anual de inflação em 1986 foi de 11,7 por cento, diz o Governo, enquanto a OCDE aponta para uma percentagem de 10,6 por cento.

Trata-se de dois valores diferentes relativos a taxas diferentes, salientam técnicos do Instituto Nacional de Estatística.

O valor de 11,7 por cento divulgado pelo INE refere-se à comparação da subida média dos preços durante o ano de 1986 com o crescimento verificado no ano anterior.

A percentagem de 10,6 por cento corresponde a comparação entre os preços que vigoravam em Dezembro de 1986 com os que eram praticados no mesmo mês de 1985.

Como indicador da taxa de inflação anual, utilizam-se normalmente os valores médios observados durante um ano comparativamente aos

do período anterior, neste caso a percentagem de 11,7 por cento, afirmam os mesmos técnicos.

«Quanto maior for o período de observação, maior é a fiabilidade dos números», frisam.

A comparação entre dois meses de anos diferentes corre o risco de ser distorcida, se, por exemplo, estiverem em análise dois períodos de ponta, com características diferentes das verificadas ao longo do ano, acrescentam.

A subida média dos preços ao consumidor nos 24 países membros da OCDE foi de 2,8 por cento, entre Dezembro de 1986 e o mesmo mês de 1985, contra 4,5 por cento no ano anterior.

Trata-se da taxa mais baixa verificada desde 1964, altura em que os preços do consumidor tinham aumentado 2,4 por cento.

Os preços praticamente não aumentaram no Japão (- 0,2), na Alemanha Federal (- 1,1), na Holanda (- 1,4), na Suíça (0) e no Luxemburgo (- 0,1).

Em contrapartida, a inflação atingiu 32,5 por cento na Turquia, 18,2 por cento na Nova Zelândia, 16,9 por cento na Grécia e 13,8 por cento na Islândia, países com uma taxa superior à portuguesa.

Este ano

Consumo de cimento aumentará 5 por cento

O consumo de cimento em Portugal deverá aumentar 5 por cento em 1987 relativamente a 1986, de acordo com as previsões da empresa líder do sector, Cimpor, ontem divulgadas.

Esta empresa pública, que detém cerca de três quartos das vendas de cimento no mercado interno, prevê para 1987 um consumo de 5,72 milhões de toneladas, contra 5,427 milhões em 1986.

O consumo de cimento cresceu 2,6 por cento em 1986 comparativamente a 1985, ano em que tinha decrescido 4 por cento.

Esta variável é considerada um dos barómetros do comportamento da construção e obras públicas, sector que, por sua vez, é tomado como indicador da evolução da actividade económica global, dadas as repercussões que tem nos diversos sectores a montante e a jusante.

Breves Internacionais

MANILA — O ministro filipino da Defesa, Rafael Iletto, liderou ontem os 250.000 militares do país no juramento de fidelidade à nova Constituição, aprovada em Plebiscito no dia 2. Em breves declarações transmitidas pela rádio, Iletto exortou os soldados a «serem os primeiros a respeitar a lei». Iletto, o Chefe das Forças Armadas, Fidel Ramo, e cerca de mil soldados levantaram a mão direita, perante a bandeira filipina içada no Quartel de Camp Aguinaldo, e juraram «solenemente preservar e defender a Constituição». Oficiais e soldados leram também o seu juramento a partir de folhas que lhes foram distribuídas. Cada militar deverá assinar o juramento, que contará para a sua folha de serviços. Informadores militares disseram que cerimónias semelhantes decorreram noutros quartéis por todo o país. O juramento de lealdade dos militares seguiu-se à ratificação da nova Constituição, que entrou em vigor na quarta-feira, depois de ter sido aprovada por maioria esmagadora num plebiscito. Quase metade dos militares do país, descontentes com a atitude conciliadora da Presidente Corazon Aquino face aos rebeldes comunistas, votou contra a nova Constituição.

ATENAS — Mais de dois milhões de gregos realizaram ontem uma greve de 24 horas, que se insere numa vaga de protesto contra um tecto salarial imposto pelo Governo socialista. As paralisações afectaram vários sectores laborais e abrangerão os funcionários públicos, juizes, professores, médicos e operários. A transportadora aérea nacional Olympic Airways anunciou o cancelamento de todos os seus voos domésticos e internacionais. Um porta-voz do Aeroporto de Atenas informou que todos os aeroportos do país foram afectados porque o pessoal de terra aderiu à greve. A greve seguiu-se a uma onda de protestos, iniciada na passada quinta-feira, e pretende persuadir o Primeiro-Ministro, Andreas Papan-dreu, a modificar a sua política salarial. O Chefe de Governo congelou virtualmente os salários quando introduziu, em Outubro de 1985, um programa de austeridade numa tentativa de diminuir a alta taxa de inflação e a elevada dívida externa. O Governo argumenta que o programa está a produzir resultados e que deve ser prosseguido. Números oficiais indicam que a inflação desceu de 25 por cento em 1985 para 16,9 por cento no ano seguinte, enquanto o défice das contas correntes desceu de 1,8 mil milhões de dólares para 3,3 mil milhões de dólares durante o mesmo período.

DACA — Uma greve geral convocada pela oposição paralisou ontem o Bangladesh, no recomeço de uma campanha destinada a obrigar o Presidente, Mohammad Ershad, a demitir-se — anunciaram os organizadores do movimento. A polícia disse que a paralisação de seis horas foi «total» e não houve «surtos de violência». A greve causou a paralisação do tráfego e o encerramento de escolas e lojas em todo o país. Os líderes da Liga Awami e do Partido Nacionalista do Bangladesh, na oposição, Xequê Hasina e Begum Khaleda Zia, respectivamente, afirmaram que a greve se destinava a uma «importante campanha anti-Ershad e constituía um novo marco dos seus reforços para restaurar a democracia popular». A oposição acusa Ershad, que repôs a Lei Civil em Novembro de 1986 depois de quatro anos e meio de Lei Marcial, de ter falhado na manutenção da ordem e no progresso da economia. Ershad ignorou as acusações e respondeu que o povo não tinha simpatia pela «conversa fiada» da oposição. Analistas políticos salientaram que a greve constitui uma nova ameaça ao Governo de Ershad, mas consideraram-se cépticos relativamente ao êxito da campanha liderada pela oposição.

Eleições na Irlanda: uma luta renhida

Um dos principais candidatos ao cargo de próximo Chefe de Governo da República da Irlanda nas eleições de hoje é, Garret Fitzgerald, um antigo professor de cabelo grisalho que gosta de citar números e estatísticas e que tem fama de ser íntegro.

O seu principal opositor nas eleições gerais, o líder do Partido Fianna Fail (soldados do destino), Charles Haughey, é um milionário. Tem uma ilha privada, helicóptero e cavalos, e é considerado por muitos como um arrivista.

Num país atingido pela recessão económica como a Irlanda, onde a sorte escasseia, o facto não é necessariamente um defeito, o que significa que o carismático Haughey pode suceder a Fitzgerald no Governo do país.

Haughey, 61 anos, candiato pela terceira vez ao cargo de Primeiro-Ministro, é apelidado de «Houdini da Irlanda» por ter regressado várias vezes à política na sequência de alguns escândalos que o comprometeram.

Em 1970, quando iniciava uma carreira prometida como ministro das Finanças, teve de se demitir face a acusações de contrabando de armas para os guerrilheiros do Exército Republicano Irlandês (IRA), que combatem o domínio britânico na província da Irlanda do Norte.

Só uma década depois pôde regressar da obscuridade, assumindo a chefia do Fianna Fail.

Mas teve de sobreviver a três desafios à sua liderança e a numerosos escândalos.

Com a determinação que lhe permitiu ascender de um meio laboral em que nasceu em 1925 para a classe dos milionários, Maughey chegou à chefia do Governo em 1979 e mais tarde em 1982, tendo perdido uma moção de confiança no fim desse ano o que abriu caminho a um novo Governo do Fine Gael, de Fitzgerald.

Garret Fitzgerald é também uma figura carismática que nasceu em berço de ouro em 1926 e que estudou na Universidade de Dublin.

Como antigo professor de Economia, executivo de uma companhia aérea e jornalista financeiro, a paixão de Fitzgerald pelos números é lendária.

UM POLÍTICO ARGUTO E DURO

A sua alcunha mais conhecida é a de «Garret, o bom» pelo seu carácter amável e delicado e por uma proverbial tendência para surgir como a figura do professor distraído, que uma vez num comício eleitoral apareceu com dois sapatos do mesmo pé.

Por baixo da sinceridade e charme encontra-se um político arguto e duro que em 1977 assumiu a liderança do Fine Gael (terra da Irlanda) e em cinco anos quase duplicou o número de assentos parlamentares.

«O que precisamos para o difícil ano à nossa frente é de um Governo honesto que enfrente as

questões, um Governo do Fine Gael», disse a trabalhadores do partido durante a campanha eleitoral.

Mas após os quatro anos do segundo Governo de Fitzgerald, a paciência dos irlandeses diminuiu face a uma crise económica marcada por um grande défice orçamental, 19,6 por cento de desemprego, uma das taxas mais elevadas da Europa, e uma dívida externa de 24.000 milhões de libras.

As sondagens indicam claramente uma preferência ao Eleitorado pelo partido de Haughey, que poderá obter 45 por cento dos votos, enquanto o Fine Gael deverá chegar aos 30 por cento, logo seguido pelos demócratas progressistas, com 13 por cento.

Durante os últimos 65 anos, a política irlandesa tem sido dominada pelos dois partidos de tendência democrata-cristã, que se separaram devido a divergências sobre os termos da independência da Irlanda em 1922.

O país dividiu-se e sofreu uma guerra civil de um ano cujas cicatrizes ainda hoje são visíveis. As alianças partidárias formam-se com as pessoas a indagarem de que lado é que o avô lutou no conflito.

Os dois principais partidos fundaram-se depois do conflito com o Fianna Fail, mais nacionalista, a opor-se ao Tratado de 1922 que dividiu a Ilha da Irlanda e manteve o domínio britânico sobre a Irlanda do Norte.

Economia moçambicana em tratamento de choque

A economia de Moçambique está a sofrer um tratamento de choque, num país em guerra, onde cerca de 4 milhões de pessoas padecem de grandes carências alimentares e o rendimento anual «per capita» não ultrapassa, segundo dados de 1985, os 125 dólares por ano.

O tratamento, com o nome de «Programa de Reabilitação Económica», tem o apoio financeiro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, disse o governador do Banco Central, Eneias Comiche.

A descapitalização do país chegou ao ponto de ruptura, a dívida externa é superior a 3.000 milhões de dólares, o respectivo serviço supera o valor das exportações, o défice das empresas estatais consome 16 por cento das despesas previstas no Orçamento Geral do Estado para 1987 e as forças de defesa e segurança consomem 34 por cento, de acordo com os números oficiais.

Nesta conjuntura de pesado endividamento externo, o programa de reabilitação económica só terá êxito com forte recurso às importações, embora selectivas, disse o governador do Banco Central.

As importações destinam-se, sobretudo, a facultar aos camponeses bens de primeira necessidade que os incentivem à produção, mediante troca directa, e a pôr em funcionamento algumas empresas ligadas principalmente ao ramo das indústrias ligeira e alimentar.

Fontes ligadas à Comissão do Plano disseram que Moçambique precisa este ano de 600 milhões de dólares para funcionar normalmente e encetar os caminhos da recuperação.

Turquia

preparada para aderir à CEE

A Turquia está preparada para ser membro de pleno direito da CEE uma vez que a sua economia é semelhante às da Grécia, Espanha e Portugal, afirmou ontem em Istambul uma fundação privada especializada em assuntos comunitários.

Existem grandes semelhanças entre as economias dos quatro países nos seus aspectos gerais e estruturais, lê-se num relatório publicado pela Fundação de Pesquisa Económica (IKV), estabelecida para promover as relações entre a Turquia e a CEE.

A IKA acentua ainda que, em termos de Produto Nacional Bruto (PNB), a economia turca é

As exportações não deverão ultrapassar os 80 milhões de dólares. O contributo dos emigrantes, nas diversas modalidades de que se reveste, não ultrapassará mais de 100 milhões.

O resto tem de vir do exterior sob a forma de empréstimos ou de donativos.

AGRICULTURA CONSTITUI O SECTOR NEVRÁLGICO

Observadores da realidade económica moçambicana são unânimes em afirmar que só uma conjugação de esforços a partir do exterior, apoiados em rigorosos planos de desenvolvimento interno, poderão salvar, a médio prazo, a economia do país, que é dotada de potencialidades reais para sair da crise.

O Governo moçambicano, e nisso estão de acordo os técnicos do Banco Mundial e do FMI, pensa que a agricultura constitui o sector nevrálgico.

Os camponeses constituem cerca de 85 por cento da população e vivem à mingua de bens essenciais.

Espera-se da agricultura que produza bens em quantidade suficiente para alimentar o povo, que gere excedentes para exportação e que seja capaz de abastecer algumas indústrias com matérias-primas, caso dos têxteis, óleos e sabões.

No que respeita à indústria, a situação tem-se agravado: a capacidade nominal da indústria açucareira é de 370.000 toneladas.

Já se conseguiu em 1986 uma produção de 330.000 toneladas. Em 1981, considerado o melhor ano de Moçambique independente, atingiram-se 178.000 toneladas, que baixaram em 1986 para 28.000 toneladas.

Isto significa, lê-se num estudo do jornal «Notícias» de Maputo, que cada trabalhador

daquele sector produziu 11 toneladas em 1972, mas apenas 4,050 toneladas em 1981 e 850 quilogramas em 1986.

No sector ferro-portuário, a carga manuseada nos portos moçambicanos baixou de 15.000 toneladas em 1976 para 4,6 em 1986.

No sector têxtil, num país que já foi grande exportador de algodão, a capacidade instalada é de 50 milhões de metros quadrados, para produzir em 1985 9 milhões.

Na indústria de óleos e sabões, a capacidade instalada é de 90.000 toneladas para uma produção de 12.000 toneladas em 1986.

AUMENTAR A PRODUÇÃO E A PRODUTIVIDADE

O jornal «Notícias» informava que numa fábrica algodoeira, cuja nome não revela, «os salários têm representado o dobro da produção global».

A raiz destes problemas está, sobretudo, na falta de matérias-primas, que podem ser produzidas com abundância em Moçambique.

Que é necessário aumentar a produção e a produtividade é «slogan» repetido diariamente.

Todos os observadores estão de acordo em que a produção mais importante e que é preciso estimular se situa ao nível familiar.

Coloca-se, porém, a interrogação: «Por que é que os camponeses que já produziram no passado, não produzem agora?».

Apresenta-se como explicação para este fenómeno, em primeiro lugar, a guerra, com uma capacidade tal de desorganização que afecta todas as províncias.

Logo a seguir ou concomitantemente, menciona-se a falta de produtos: «o camponês não produz, porque nada tem para comprar e não lhe interessa criar excedentes», reconhece o próprio Governo.

Com dinheiro, não pode comprar sabão, arroz, tecido, açúcar, óleo, livros para os filhos e outros produtos porque não existem.

No actual programa de reabilitação económica, foi introduzido o chamado «Fundo de comercialização», destinado sobretudo ao meio rural, num montante de cerca de 2,6 milhões de contos portugueses (3 milhões de contos em meticais).

Este dinheiro servirá para a compra de produtos de primeira necessidade que vão ficar à disposição dos camponeses.

O camponês não poderá em princípio servir-se do metical para os adquirir, já que a troca tem de ser directa: por exemplo, um par de calças por 20 quilos de caju ou uma barra de sabão por 15 quilos de milho.

(Por Augusto de Carvalho, da Lusa)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado, apresentando boas abertas a partir da manhã. Vento fraco a moderado de oeste rodando para noroeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do norte e centro passando a regime de aguaceiros, que poderão ser de neve na Serra da Estrela para o fim do dia. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (6/5) — Viana do Castelo (14/9) — Vila Real (12/6) — Porto (14/10) — Penhas Douradas (7/1) — Coimbra (14/10) — Cabo Carvoeiro (14/14) — Castelo Branco (14/8) — Portalegre (10/6) — Lisboa (15/12) — Évora (13/10) — Beja (15/9) — Faro (14/12) — Sagres (16/12) — Ponta Delgada (18/15) — Funchal (19/15)

SOL — Nascimento às 7.26. Ocaso às 18.10.
LUA — Lua Cheia. Chuva e frio. Quarto Minguante às 8 horas e 56 minutos do dia 21. Frio.

MARÉS —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 5.07 e 17.24.
Baixa-Mar às 11.00 e 23.12.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 4.55 e 17.15.
Baixa-Mar às 11.04 e 23.11.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Nome da Rosa». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
ESTÚDIO OITA (29249) — «Betty Blue 37.º da Manhã». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Gelado de Limão V». Para Maiores de 16 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Debaixo do Vulcão». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64467) — «A Missão». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 24833).
ÁGUEDA — Vidal (62303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Óscar Alvim (52607).
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira 65440).
EIXO — Simões (93114).
ESPINHO — Grande Farmácia (720092).
SAFANHA DA NAZARE — Moraes (361817).
LHAVO — Senos.
LUSO — Nova (93106).
MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna 62151).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
VAR — Lamy.
ANGALHOS — Bastos.
ÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça 22390).
ALE DE CAMBRA — Matos (42231).
ÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc. (53364).
VILA DA FEIRA — Araújo (32447).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 16/02/87

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	56830 62830
Alemanha Ocidental	Marco	76860 77870
Áustria	Xelim	10885 11805
Bélgica	Franco	3850 3874
Brasil	Cruzado	4800 6800
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104800 106850
Canadá notas maiores	Dólar	20830 20870
Dinamarca	Coroa	19055 1817
Espanha	Peseta	139850 143800
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	870 8920
E.U.A. notas maiores	Dólar	19895 20845
Finlândia	Markka	213850 217850
França	Franco	67890 68890
Holanda	Florim	204835 208835
Irlanda	Libra	908 1113
Itália	Lira	870 8920
Japão	Yene	19895 20845
Noruega	Coroa	213850 217850
Reino Unido	Libra	21850 22800
Suécia	Coroa	90850 92800
Suíça	Franco	5820 6820
Venezuela	Bolívar	

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Nautragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOAO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arritana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1**
- 10.00 — Abertura e Às Dez
 - 12.15 — Telenovela — «Cambalacho»
 - 13.00 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Brinca Brincando
 - 18.50 — Show Bis
 - 19.30 — Telejornal
 - 20.00 — Boletim Meteorológico
 - 20.10 — Telenovela — «Palavras Cruzadas»
 - 20.50 — Portugal sem Fim
- 21.45 — Dempsey e Makepeace — Mais um caso de corrupção que Dempsey e Makepeace, vão desvendar.
- 22.35 — 24 Horas
- 23.05 — Remate

Amanhã

- RTP-1**
- 10.00 — Abertura e Às Dez
 - 12.15 — Telenovela — Cambalacho
 - 13.00 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Brinca Brincando
 - 18.50 — Show Bis
 - 19.30 — Telejornal
 - 20.00 — Boletim Meteorológico
 - 20.05 — Vamos Jogar no Totobola
 - 20.30 — Telenovela — Palavras Cruzadas
 - 21.00 — Lotação Esgotada — «O Assalto ao Carro Blindado». Um western revivido onde os personagens funcionaram sobretudo como símbolos de um género cuja dimensão épica se tinha desvanecido.
- 22.35 — 24 Horas
- 23.05 — Remate

RTP-2

- 14.15 — Abertura e George Washington
- 15.05 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio — Atletismo: Troféu Int. Comunidade Madrid.
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — É de Ler
- 21.35 — Cinemadois — «Os Camisardos»

RTP-2

- 14.15 — Abertura e George Washington
- 15.05 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio — Basquetebol: Juventude-Barcelona
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — É de Ler
- 21.35 — «Rienzi» — O último dos tribunos (Ópera)

RÁDIO

R.C.C.	PROGRAMA
12.00 — Do Mar à Serra	
12.30 — Jornal da Tarde	
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés	
13.30 — Rock em Onda Média	
15.00 — Noticiário	
15.15 — Clube do Disco	
16.30 — Futurama	
18.00 — Aroujo	
19.00 — Jornal da Noite	
19.30 — Expresso da Noite	
20.30 — O Mundo em Foco	
21.30 — Ponto Final	

RÁDIO CLUBE	PROGRAMA
6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

AMANHÃ

César (Oliveira de Azeméis), Salgueiro (Vagos), Vilarinho do Bairro (Anadia), Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS

CRUZADAS

PROBLEMA N.º 494

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	T	R	A	D	U	T	O	R	E	S
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — Aqueles que traduzem. 2 — Mulher bonita e bem vestida, mas sem graça. 3 — Seguir; luxuosa; Antes de Cristo (abrev.). 4 — Espaço de tempo; entre nós; espécie de sapo da região do Amazonas. 5 — Ambicioso; ovelo. 6 — Verniz da China; peso de um centímetro cúbico de água destilada na temperatura de 4º. 7 — Bebedeira; nesse lugar; família. 8 — Laço; campo; sorri. 9 — Relativa aos Arias. 10 — Obstinar-se-ia.

VERTICAIS — 1 — Espaço de três mil contos. 2 — Concedo grande quantidade de bens. 3 — Prefixo que designa afastamento;

saco; prefixo que designa aproximação. 4 — Sofrimento; rádio (simb. quim.); nome de homem. 5 — Um só; actuar. 6 — Célula-mãe; rodam. 7 — Vã; sufixo que designa profissão; nome de mulher. 8 — Deus do Sol entre os egípcios; garantia; ataque. 9 — Fabricar com arame. 10 — Dispensa dos vosots religiosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 494

TRADUTORES — R — BONECA — E — IR — RICA — AC — MES — CA — ARU — ICARO — OVAL — LACA — GRAMA — EMA — AI — LAR — NO — AGRA — RI — I — ARIANA — Z — OBFIRMARIA

Efemérides — o que tem acontecido a 17 de Fevereiro

- 1568 — O sultão da Turquia, Selim II, estabelece a paz com o imperador sacro-romano Maximiliano II.
- 1596 — O duque de Guise, de França, impede os espanhóis conquistarem Marselha.
- 1600 — A Inquisição de Roma manda suplicar, na fogueira, o filósofo italiano Giordano Bruno.
- 1673 — Morre o dramaturgo francês Moliere (Jean Baptiste Poquelin).
- 1676 — É estabelecida uma aliança secreta entre Carlos II, de Inglaterra, e Luís XIV, de França.
- 1727 — É assinado o tratado de paz entre a Quádrupla Aliança e a Espanha.
- 1780 — Entra em funcionamento a Aula Pública Debuxo e Desenho do Porto, posteriormente a Escola Superior de Belas-Artes da capital nortenha.
- 1813 — Guilherme III, da Prússia, declara guerra a França.
- 1852 — Em França, são adoptadas várias medidas repressivas, incluindo a censura à imprensa.
- 1856 — Morre, em Paris, o poeta alemão Heinrich Heine.
- 1869 — Nasce, em Lisboa, o almirante Gago Coutinho.
- 1871 — Em França, Napoleão III é deposto e cria-se a Terceira República, sob a Presidência de Adolphe Thiers.
- 1916 — Forças britânicas e francesas conquistam a colónia alemã dos Camarões em África, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
- 1934 — O rei Alberto I, da Bélgica, morre quando praticava alpinismo.
- 1936 — O Pacto Comercial Anglo-Irlandês põe termo à guerra ds tarifas.
- 1957 — A rainha Isabel II, de Inglaterra, inicia uma visita oficial a Portugal.
- 1958 — A França e a Tunísia aceitam a mediação dos EUA e da Grã-Bretanha no sentido de se resolver a disputa entre os dois países.
- 1969 — O Peru assina o primeiro acordo comercial com a URSS.
- 1974 — É criada a Universidade do Minho.
- 1976 — A França torna-se o primeiro país ocidental a reconhecer diplomaticamente a República Popular de Angola.
- 1978 — O Presidente dos EUA, James Carter, envia uma carta de apoio ao dissidente soviético Andrei Sakharov.
- 1979 — Um atentado bombista perpetrado num restaurante de Dublin (Irlanda do Norte) mata 14 pessoas. — Tropas chinesas, apoiadas por tanques, aviões de combate e artilharia, invadem o Vietname.
- 1980 — O arcebispo de El Salvador, Óscar Romero, pede ao Presidente dos EUA que não apoie militarmente o governo de São Salvador na crise política e militar que o país atravessa.
- 1982 — É criado o Conselho Nacional para a Investigação Científica e Tecnologia. — Morre o actor Lee Strasberg, fundador do Actor's Studio, de Nova Iorque.
- 1984 — Nas hostilidades entre o Irão e o Iraque, perdem a vida quatro mil soldados dos dois países.
- 1985 — Cirurgiões implantam o terceiro coração artificial permanente, em Louisville, Kentucky, EUA.
- 1986 — Nove países membros da Comunidade Económica Europeia assinam, no Luxemburgo, o Acto Único Europeu, que modifica, pela primeira vez, de forma significativa, o Tratado de Roma.

Este é o quadragésimo oitavo dia do ano. Faltam 317 dias para o termo de 1987. Pensamento do dia: «Entre o sublime e o ridículo vai apenas um passo» — Napoleão Bonaparte (1769-1821) — estadista e general francês.

BASQUETEBOL

Illiabum, 91 — Queluz, 80

Carnaval antecipado a coroar bela exibição

Jogo no Pavilhão do Illiabum.
Árbitros: Pedro Jorge e Mário Mota.
ILLIABUM — Catarino, Eduardo Gomes (1), Almeida (4), Arildo (17), Valente, José Gomes, Marco (20), Rubim Cotton (28) e Mário Neto (21).
Treinador: Fausto Pereira.

QUELUZ — James Legget (19), João Cardoso (5), Rui Carvalho (20), Otto Jordan (14), Luís Baganha, Pedro Ventura, Pelaggi, Hugo Cabrera (22) e Ricardo Couto.
Treinador: Hélder Marques.
- **Marcha do marcador:** 5 m — 15-13; 10m — 30-18; 15m — 46-27; 20m — 60-39; 25m —

Desportivo de Leça, 84 — Esgueira, 94

Que cavalgada!...

Jogo no Pavilhão da Escola Secundária de Matosinhos.
Árbitros: Ribeiro da Silva e Dias da Silva, do Porto.

DESP. DE LEÇA — Faneco, Cruz (4), Mesquita (6), Luciano (6), Martins (33), Ventura, Álvaro, Figueiras (4), Arlindo (12) e Adelino (19).

Treinador: João Costa.
ESGUEIRA — Pedro Costa (2), Baptista (5), Guilherme, João Vidal, Luís Silva (5), Renato (14), Jorge Caetano (7), Alexandre (10), João Jaime (20) e Henry Johnson (31).

Treinador: Orlando Simões.
- **Marcha do marcador:** 5m — 9-15; 10m — 19-30; 15m — 30-40; 20m — 35-48; 25m —

Esgueira, 67 — A. Académica, 65

E consumou-se a vitória na 1.ª fase

Jogo no Pavilhão de Esgueira.
Árbitros: José Carlos Almeida e Maximino Fernandes, de Aveiró.

ESGUEIRA — Pedro Costa (2), Baptista (6), Guilherme, Aníbal, Luís Silva, Renato (12), Jorge Caetano (12), Alexandre (2), João Jaime (5) e Henry Johnson (28).

Treinador: Orlando Simões.
A. ACADÉMICA — Paulo, Mário Leitão, Jorge Resende, José Andrade, Luís Cunha (17), Afonso (2), Martinho (11), Silva (3), Jorge Dias (25) e Pedro Ribeiro (7).

Treinador: Alfredo Robalo.
- **Marcha do marcador:** 5m — 7-8; 10m — 16-16; 15m — 21-23; 20m — 27-29; 25m — 38-35; 30m — 50-43; 35m — 56-54; 40m — 67-65.

Após uma primeira parte em que a A. Académica evidenciou ligeiro ascendente, aprovei-

45-59; 30m — 53-74; 35m — 64-86; 40m — 84-94.

Com uma arbitragem extremamente tendenciosa — a 1m45s de jogo Henry Johnson já tinha 3 faltas pessoais... — os atletas esguitenses «cerraram os dentes» e acabaram por efectuar uma exibição fulgurante.

Anulando por completo o ponto forte da equipa adversária (o contra-ataque) e com grande produção ofensiva, o Esgueira mostrou o porquê da sua classificação actual.

Com 22 pontos de vantagem a 3 minutos do final, os leceiros lograram uma recuperação substancial graças à actuação da dupla de arbitragem que, após marcar uma mais que duvidosa 5.ª falta a Henry Johnson prosseguia na sua série de erros, sempre favorecendo os visitados.

Contudo, a vitória esguitense nunca chegou a estar em causa e, isso sim, a equipa demonstrou mais uma vez ter aspirações legítimas à subida de divisão.

tando muito bem os erros do seu adversário, o Esgueira construiu, no período complementar, uma vitória muito suada mas inteiramente justa.

Mais uma vez, a boa organização defensiva dos aveirenses veio a ser determinante no resultado. Graças a ela, a equipa do Esgueira conseguiu um avanço significativo no marcador, embora os conimbricenses tenham conseguido equilibrar, já na ponta final, e conferido grande emoção aos últimos minutos da partida.

Com este resultado, a equipa de Orlando Simões sagrou-se vencedora da primeira fase, a confirmar as suas credenciais de grande candidata à subida de escalão.

Num jogo difícil, com muitos contactos, a equipa de arbitragem não esteve isenta de erros. Teve, sempre, no entanto, o jogo sob controlo e, acima de tudo, realizou um trabalho pautado pela imparcialidade.

Mário Varela

66-49; 30m — 73-58; 35m — 82-71; 40m — 91-80.

Intervalo: 60-39.

Cavalgada para a vitória é o que se poderia chamar ao 1.º tempo do Illiabum, perante um estupefacto Queluz que dava a sensação de ficar parado perante a velocidade de execução do «cinco» ilhavense.

Analisando a equipa da casa, globalmente, diremos que o seu «cinco» fez jus ao terceiro lugar que alcançou pois demonstrou possuir de facto uma bela equipa. Disciplina táctica, velocidade aliada a uma técnica notável, discernimento e eficiência nos lances ofensivos, e, com uma defesa que é só a segunda melhor do Nacional, que defende a zona com muita eficácia, e, que tem em Cotton um jogador que na marcação individual é simplesmente sensacional, o Illiabum conseguiu uma autêntica proeza que muito orgulho dá à região aveirense.

Depois de ter chegado ao intervalo a vencer por 60-39, a equipa da casa abrandou o ritmo e com Mário Neto no banco, que tinha efectuado

um belo primeiro tempo, e um Marco também de fora, tudo isto aliado à mudança táctica operada no dispositivo da equipa de Queluz, que modificou o seu sistema de defesa à zona, para a defesa homem-a-homem, com «pressing» sobre o jogador da posse da bola, a equipa da linha de Sintra foi-se aproximando paulatinamente no marcador, chegando a estar apenas a oito pontos de diferença, só que o técnico Fausto Pereira já tinha jogado o melhor trunfo no primeiro tempo, ao atingir os 21 pontos de vantagem, o que lhe permitiu, no período complementar, apenas controlar o jogo.

Até nesse pormenor o Illiabum deu uma lição de estratégia. Neste jogo com o Queluz a exibição efectuada permitiu aos seus prosélitos as mais fundadas esperanças em vencerem o FC Porto, no próximo domingo, e acalentarem, sem dúvida alguma, a passagem à final da Taça de Portugal, o que seria um justo prémio para a equipa de Fausto Pereira.

Sobre a arbitragem, diremos que gostámos da dupla Pedro Jorge e Mário Mota. Boa nota, o que registamos com satisfação. Santos Vidal

História «olímpica» do futebol português

Portugal inicia amanhã em Lecce, na Itália, a terceira campanha olímpica da história do seu futebol, na esperança de conseguir a qualificação para os Jogos de Seul, em 1988.

Aos «olímpicos» portugueses, pede-se que reeditem a façanha dos «históricos» de 1928, que atingiram os quartos-de-final dos Jogos de Amesterdão, e façam esquecer o desaire sofrido há quatro anos, quando Portugal foi afastado de Los Angeles pela RFA e por Israel.

A partida, a tarefa dos «olímpicos» portugueses apresenta-se difícil, pois três dos seus quatro parceiros no Grupo «B» da fase preliminar das Olimpíadas são sérios candidatos à vitória no agrupamento.

Além da Itália, potência futebolística do velho continente, frente à qual os portugueses se estreiam amanhã, a Selecção das Quinas terá de defrontar as fortes equipas da Holanda e da República Democrática Alemã, com provas dadas nas Olimpíadas.

A Islândia é o único dos cinco membros do Grupo para quem a qualificação é um sonho impossível.

Apesar das dificuldades, o seleccionador nacional, Rui Seabra, está esperançado numa boa campanha olímpica, acreditando que a presença em Seul é possível.

DO MELHOR AO PIOR

«Vamos entrar no torneio olímpico com o mesmo empenho que depositámos no Campeonato da Europa», garantiu Rui Seabra, referindo que os «olímpicos» terão tratamento igual ao recebido pelos «A» e «Esperanças», envolvidos actualmente nas eliminatórias do Europeu.

Nas duas participações anteriores, em 1928 e na qualificação para os Jogos de 1984, Portugal foi do melhor ao pior.

Em 1928, qualificado directamente para a fase final, em que participaram 17 países, Portugal chegou aos quartos-de-final, tendo sido eliminado ingloriamente pelo Egipto.

Obrigados por sorteio à disputa de um jogo preliminar com o Chile, para apurar o quadro dos oitavos-de-final, os «olímpicos» portugueses, entre os quais se contavam os legendários Jorge Vieira, do Sporting, José Manuel Soares (Pepe), do Belenenses, e Vitor Silva, do Benfica, venceram os chilenos por 4-2.

Depois de uma vitória nos oitavos-de-final sobre a Jugoslávia, por 2-1, os portugueses perderiam na fase seguinte frente ao Egipto, por 2-1, em condições consideradas «anormais» pelos cronistas da época, que acusaram o árbitro italiano Mauro de não ter validado um golo «limpo» aos portugueses.

Seguiu-se uma longa hibernação de mais de meio século, período durante o qual Portugal esteve ausente das Olimpíadas devido aos condicionamentos que roderaram a participação de futebolistas profissionais nos Jogos.

Em 1983, a Selecção Portuguesa de futebol voltou ao convívio olímpico, integrando juntamente com a Alemanha Federal e Israel um dos grupos de qualificação para os Jogos de Los Angeles.

Tudo começou da melhor forma para os «olímpicos» portugueses, que no primeiro jogo, em Abril de 1983, venceram em Lisboa a Alemanha Federal por 3-1.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Aguinense, 1 Pessegueirense, 0

Jogo disputado em Anadia.
Equipa de arbitragem: Amadeu Pinho, auxiliado por Arnaldo dos Santos e Alvaro Silva.

AGUINENSE: Calica; Minolo, Caló, Lagoa, e Luis Filipe; Rocha, Jorge Pereira e Quim; Pimenta, Fernando e Tó (Varandas).

PESSEQUEIRENSE: Santana; Pinto, Aguinaldo (Malheiro), Mussá e Sereno; Nelito, Toni e Pinho; Elio, Armelino e Geraldo.

Ao intervalo: 1 - 0.
Marcador: Jorge Pereira aos dez minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Toni (15'), Fernando (26'), Minolo (44'), Jorge Pereira (52'), Pimenta (54') e Geraldo (80').

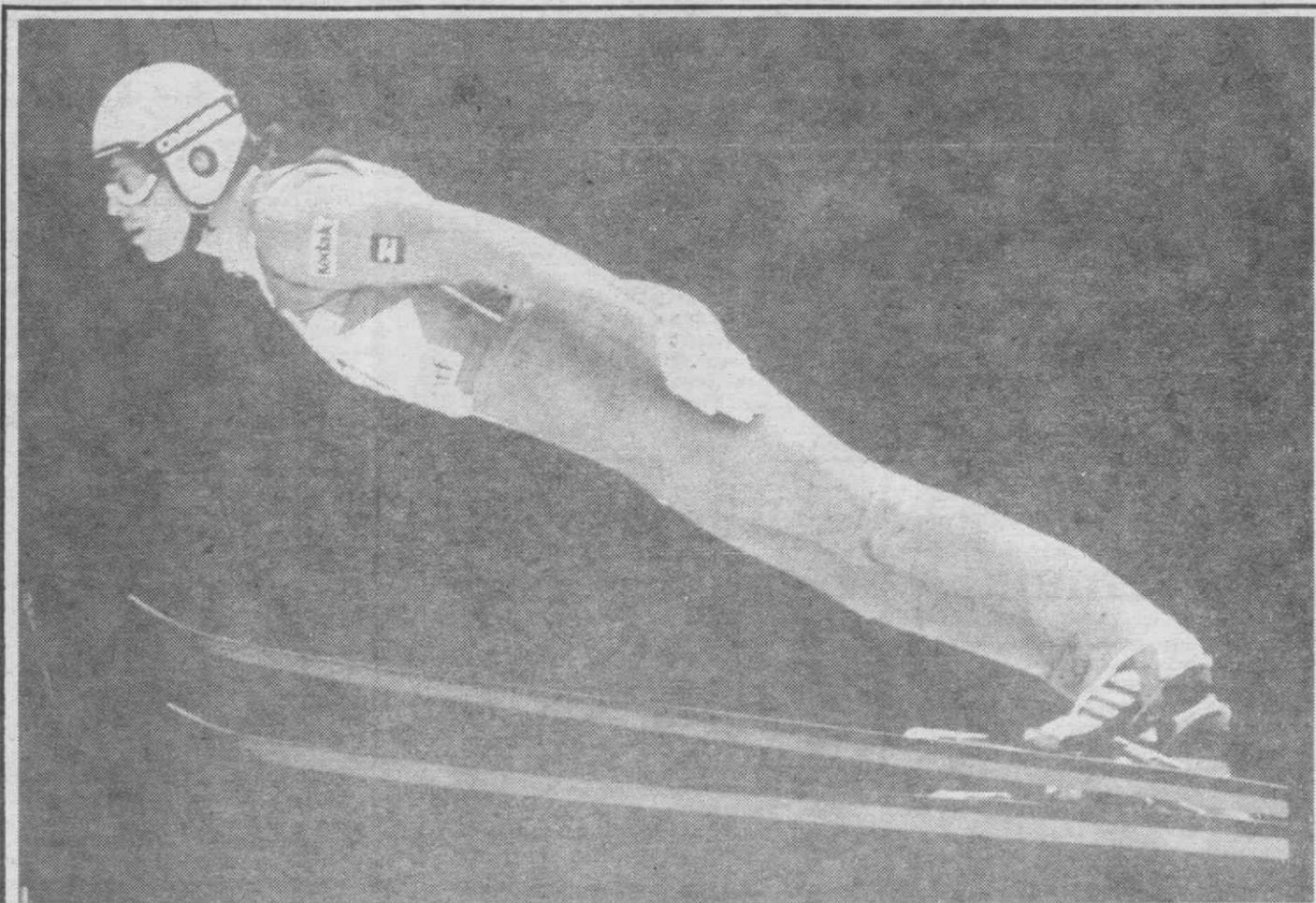
O encontro revestiu-se dum futebol bastante aguerrido e duro.

Tudo se inclinou para uma vitória que, diga-se, não correspondeu ao desenrolar da partida.

O empate, esse sim, seria o resultado justo, se atendermos ao modo como a equipa forasteira foi infeliz nos seus remates.

Calica, por várias vezes, esteve em apuros. Muitas foram as jogadas espectaculares dos dianteiros do Pessegueirense que, aos 32 minutos, viram ser-lhes anulado um golo.

O trio de arbitragem não satisfaz. Augusto Silva



OBERSTDORF (RFA) — Esqui: Campeonato Mundial de Esqui Nórdico: o austríaco Andreas Felder em acção na categoria de saltos em que conquistou a medalha de ouro.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Eixense, 1 — Murtoense, 2

Dificuldades para o líder

Jogo no Campo do Monte, em Eixo. Árbitro, Domingos Bastos, auxiliado por Manuel Camboa e Tácito Laranjeira.

EIXENSE - Amadeu; Quaresma, Magalhães, Toninho e Vieira; Ramalheira, Arlindo e Mário; TôBé, Branco e Carvalho.

MURTOENSE - Fernando; Tino, Chico Simões, Laurindo e Sousa (Quim Batista, 65); José Luis (Nelo, 46), Vigário e Jorge; P. Valente, Zé Alberto e Quim Naia.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: TôBé (15), Quim Batista (82) e Zé Alberto (87).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Ramalheira e Arlindo (82).

Partida muito disputada em que os donos da casa alcançaram o seu golo muito cedo, mercê de um falhanço do guarda-linha visitante, golo esse que de alguma forma perturbou o comportamento dos forasteiros.

O Murtoense, nem sempre com um futebol esclarecido, tentava chegar à igualdade o que só viria a acontecer no período complementar, período em que raras vezes os donos da casa conseguiram chegar às balizas contrárias. O golo do empate seria vivamente contestado pelos anfitriões, alegando fora-de-golo do marcador.

Com este tento o Murtoense pareceu então dobrar de forças, ao invés do seu opositor que quebrou amigavelmente. Apenas cinco minutos volvidos o Marítimo Murtoense resolvia a contenda a seu favor, depois de uma jogada genial de Zé Alberto.

De lamentar a atitude de alguns adeptos locais que, após o primeiro golo dos visitantes tentaram agredir um dos fiscais de linha, o que suscitou a intervenção oportuna de adeptos dos forasteiros, registando-se assim algumas cenas de pugilato.

No final do encontro, ambos os técnicos classificariam o trabalho do árbitro de positivo.

A. Cardoso

Unidos, 2 — Barroca, 2

Jogo no Campo Municipal das D'Airas, em Vale de Cambra. Árbitro António Oliveira Conceição.

UNIDOS - António Jorge; Canelas, Abel, Fernando, e Pintalhão; Cabacinha (Miro), Américo e Zé Guedes; Campos (Silva), Arlindo e Rocha.

BARROCA - José Carlos; Narciso, Tony, Pinheiro e Ferreira; Paulo Simões (Augusto), Grilo e Mário Henriques; Meno (Pedro), Tona e Melo.

Ao intervalo: 1-1

Marcadores: Tony e Melo pelos visitantes, e Arlindo (2) pelos donos da casa.

Partida bem disputada mas com resultado algo lisonjeiro para os locais. Na verdade, o Barroca teve ao longo da partida um ligeiro ascendente sobre os vafecambrenses, criando as melhores oportunidades.

Por outro lado, os dois golos obtidos pelos locais nasceram de lances inca-

racterísticos e resultaram de uma certa displicência da defensiva forasteira.

Na equipa de arbitragem, que esteve em plano regular, anotamos o maior erro ao não assinalar uma grande penalidade, já na fase final do encontro, por falta clara dos defensores locais.

M. Cristiano

Antes, 1 — Pampilhosa, 0

Jogo no Campo do Antes. Árbitro: Américo Almeida.

ANTES — Hélder; Heleno, Lino, Albano e Licínio; Duarte, Álvaro e Eugénio, Rui Pedro, Né e Lima.

PAMPILHOSA — Costa; Ângelo, Alfredo, Zeca e M. José (Oliveira); Hélder, Amândio, João (Miguel); Paulo, M. Luís e Armindo.

Ação disciplinar: cartão amarelo para M. Luís (Pampilhosa) e Lino, Albano e Heleno (Antes).

Na sua deslocação a Antes, o Pampilhosa além de perder o jogo, perdeu também a liderança do campeonato. Foi uma derrota imerecida, pois, que os pampilhosenses não só se mostraram

sempre superiores técnica e taticamente, como perderam, infantilmente, várias oportunidades.

Na primeira metade a superioridade foi bastante mais flagrante, mas no segundo período os locais demonstrando uma vontade férrea de vencer, conseguiram o golo num lance infeliz da defesa que Né aproveitou. O Pampilhosa ainda tentou, através de duas substituições, mudar o rumo das coisas mas se Miguel veio dar mais esclarecimento ao ataque, já Oliveira esteve por demais abaixo das suas possibilidades.

Boas exibições de M. Luís, Amândio, Zeca e Alfredo, no Pampilhosa, e de Hélder, e toda a defesa.

Arbitragem em plano regular.

J.M.O.

Mourisquense, 1
Beira Vouga, 1

Jogo no Campo das Sobreirinhas, em Mourisca do Vouga.

Árbitro — Sérgio Borges.

MOURISQUENSE — Pinto; Herculano, Ramiro, Queirós II e João; Pereira, Edgar Madail e Hello; Monteiro e Torres.

Suplentes — Mário, Tavares, Zé Russo e Rachas.

BEIRA VOUGA — Martins; Mortágua, Videira, Correia e Guimarães I; Guiomar, Barbosa e Mário; Guimarães II, Ventura e Sousa.

Suplentes — Zé António, Guerra e Fernandes.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores — Madail (65) e Fernandes (78).

Magnífico jogo de futebol a que se assistiu no Campo das Sobreirinhas. Todos os intervenientes parecem ter querido brindar a U.D. Mourisquense pelos seus 37 anos feitos no passado domingo, presenteando toda a assistência com um bom espectáculo de futebol a fazer inveja a muitos jogos de I Divisão Distrital. O resultado, muito embora tivessem sido os donos da casa a ter as maiores ocasiões de golo, pode considerar-se certo, agradando a todos. Até a arbitragem parece ter querido entrar na festa, dando uma lição de bem apitar. Parabéns a todos.

Castro Azevedo

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

Vaguense, 1 — Luso, 0

Jogo no Municipal de Vagos, sob a arbitragem de Filipe Vidas.

As equipas:
VAGUENSE — Monteiro; Ângelo, Guilherme, Carlos Jorge e Júlio; Paulo, Filipe (Simões) e Xanoca; Pedro, Alvaro (Cristiano) e Canino.

Suplentes não utilizados: Rui Jesus, Fernando e Morgado.

LUSO — Raposo; João, Carlos, Paulo e Coelho; Fernandes, Nuno e Arsénio; Messias, Rodrigues e Simões.

Suplentes não utilizados: Almeida, Costa, Galvão, Miguel e Oliveira.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Canino, aos 18 minutos.
Disciplina: cartões amarelos para Xanoca e Carlos Jorge.

Esperava-se mais desta equipa juvenil de

Vagos, perante um Luso que se agigantou logo nos primeiros minutos, mas que acabaria por não conseguir segurar a toada ofensiva dos locais.

Mesmo assim, sem jogarem o seu melhor, o Vaguense deu boa conta de si, ilustrando uma partida que só não venceu por margem mais folgada por manifesta falta de sorte do seu trio da frente.

Já na 2.ª parte, e a despeito de todo o esforço desenvolvido nos minutos iniciais, seria ainda o Vaguense a comandar as operações, e a tomar as rédeas do jogo, que acabou por ser agradável de seguir.

De realçar a boa réplica dada pelo Luço, que nos pareceu equipa com fortes pretensões. Porém, para o querer dos locais, viu-se impotente para levar a bom porto o seu futebol, e teve mesmo de claudicar.

Arbitragem muito irregular.

R. Fernandes



TÓQUIO, Atletismo: a portuguesa Rosa Mota vence a 21.ª edição da Maratona de Ohme, na distância de 10 km.

DISTRITAL
DE INICIADOSÁgueda, 3
— Arrifanense, 0

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Árbitro: Armindo Queirós, auxiliado por Carlos Alberto e José Rodrigues.

ÁGUEDA — Hernâni; Rui, Luís Miguel, Elói e Pedro Daniel; Moraes, Alexandre (Miguel) e Vidocas; Paulo, Palecas e Mico.

ARRIFANENSE — Renato; Domingos, Paulo António (Armando), Elói e Joaquim; Constantino (Marco), Carlos Alberto e César; Paulo Jorge, Sérgio e Rui.

Ao intervalo: 1-0
Marcadores: Palecas (35), Mico (51) e Paulo (67).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Sérgio.

Não foi bom o espectáculo que iniciados do Águeda e do Arrifanense nos deram a apreciar. A esse facto não terá sido alheia a forma como o Arrifanense jogou, com alguns dos seus atletas a ultrapassarem, bastantes vezes, a linha que separa a virilidade da violência, o que, se não fica bem a qualquer equipa de futebol, ficará muito menos a um conjunto de jovens em início de carreira.

Mesmo longe do seu melhor, os aguedenses venceram a partida com toda a justiça, podendo, inclusive, o resultado ter sido mais dilatado, tantas as oportunidades de golo desperdiçadas.

O primeiro tento do encontro surgiu aos 35 minutos. Foi seu autor Palecas que, aproveitando bem uma excelente abetura de Paulo, isolou-se batendo o guarda-linha Renato.

A etapa complementar pouco trouxe de novo à partida, à excepção dos dois golos obtidos pelos aguedenses. O Arrifanense continuou a usar aquela «táctica» da qual falamos atrás, sem delinear qualquer jogada com pés e cabeça, e, por sua vez, o Águeda continuou a sentir as mesmas dificuldades do primeiro tempo para desenvolver o futebol que nos vinha habituando.

Aos 16 minutos Mico, solicitado por Paulo, aumenta a vantagem para 2-0 e, depois de uma ocasião desperdiçada por Palecas (26), Paulo, na sequência de uma boa jogada individual de Mico, e aproveitando bem uma hesitação do sector defensivo visitante, estabelece o resultado final.

Vitória justa dos aguedenses: num encontro marcado pelo uso de métodos pouco ortodoxos pelos jovens do Arrifanense, a rever com urgência.

Má arbitragem.

Totobola:
há «jackpot» para a semana

O Totoloto fez esta semana entre 16 e 17 milionários, mas no concurso do Totobola nenhum apostador acertou nos 13 resultados.

Segundo os Serviços de Escrutínio das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia, os resultados provisórios do apuramento do concurso de domingo do Totobola indicam que 50 apostadores acertaram em 12 resultados, tendo direito a um prémio individual de 290 contos.

Com 11 resultados foram apuradas 1 234 apostas, cabendo a cada uma um prémio de 11 779 escudos.

A inexistência do primeiro prémio no Totobola transfere o seu valor para o concurso do

próximo domingo, segundo os Serviços da Santa Casa.

Quanto ao concurso de sábado do Totoloto, a previsão dos Serviços de Escrutínio aponta para um total de apostas com os seis números certos de 16 ou 17, o que equivalerá a um prémio individual de cerca de 4.400 contos.

O segundo prémio irá para 28 a 30 apostadores, com direito a um prémio de 501.600 escudos.

O terceiro prémio irá para cerca de 2.000 apostadores (o prémio será de 219.000 escudos), o quarto prémio para cerca de 70.000 apostadores (920 escudos) e o quinto prémio para um número de apostas superior a 937.000 (prémio de cem escudos).

Michel Platini
teve um acidente

O futebolista francês Michel Platini, «estrela» da Juventus, saiu ileso de um acidente de viação quando regressava à sua residência de Turim com a família, no sábado à noite, anunciou ontem a polícia.

O carro conduzido por Platini derrapou na estrada molhada e chocou com um muro, quando o futebolista regressava a casa com a família, depois de jantar num restaurante dos arredores de Turim.

Platini e o filho Laurent nada sofreram, enquanto a mulher Christel e a filha Marine ficaram feridas, sem gravidade, e regressaram a casa depois de tratamento hospitalar.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

VIVENDA, com garagem e quintal, vende-se. Tel. 93295 - Azurva Aveiro.

ESTACIONAMENTOS vendem-se / alugam-se. Telefone 23951 - Aveiro.

TERRENO, vende-se. Toxigueira - Estarreja. Telefone 94254.

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel. 26568 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434 - Aveiro.

QUINTAS vendem-se. Telefone 25464 - Aveiro.

VIVENDA, com 165 m², garagem, jardim, vende-se. Arredores de Aveiro. Tel. 311164 - Aveiro.

VIVENDAS EM VÁRIAS ZONAS. Média - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T1 desde 3.300 c., T2 desde 4.150 c. - Média - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T1 e T2 de Aveiro - Média - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2 e T3, prontos a habitar 10% entrada - Média - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

CASA/COMÉRCIO, vende-se. Tel. 93215 - Alqueubim.

T2, novo, vende-se, na cidade. Construção de 1ª Acabamentos de luxo. Tel. 27539 - Aveiro.

Alugueres

QUARTO, aluga-se. Taboara. Tel. 23935 - Aveiro.

QUARTO, aluga-se. Lisboa Informa. Tel. 23528 - Aveiro.

ARMAZÉNS, alugam-se. Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 - Cacia.

ARMAZÉM, aluga-se, nas Quintas - Costa do Valado. Tel. 941814.

Pedidos

DESENHADORES de Construção Civil Part-Time. Tel. 24431 - Aveiro.

EMPREGADO DE BALCÃO, precisa-se com experiência e conhecimentos de ferragens e ferramentas. Tel. 63850 - Agueda.

EMPREGADO precisa-se, com carta de ligeiros e pesados, para distribuição. Tel. 63850 - Agueda.

Compras

MÁQUINA TRICOTAR, compra-se. Telefone 21704 - Aveiro.

Vendas

2 GRUPOS COMPRESSORES "BITZER", 3 HP, usados, a trabalhar, vendem-se por metade do preço e com garantia. Contactar Carlos Farinha - Tel. 26030 (Hora das refeições) - Aveiro.

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR - Jobriã - R. Agostinho Pinheiro, 6 - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR - Corla - Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

ISOLAMENTOS ACÚSTICOS - JERCAR - Tel. 361255 - Galinha da Nazare.

CARNES - Talho Joao Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro.

MOLDURAS - Moldartis - R. dos Marnotos, 66 (à Pr. do Peixe) - Aveiro.

VIDROS Acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 - Aveiro.

AVES EXÓTICAS Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro.

LENTE CONTACTO Óptica Gonçalves - Tel. 321862 - Ilhavo.

PÃO DIABÉTICOS - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro.

CANON - Calculadoras - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Armario, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 - Aveiro.

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo.

AEG TELEFUNKEN - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Tel. 25071 - Aveiro.

ARTIGOS DESPORTO "O GOLO" R. Cândido dos Reis, 150 - Aveiro.

ROLLEIFLEX - SL35ME/35 mm, OBJ Planar 18/50 - Tel. 21460/24631 - Aveiro.

Diversos

CAFÉ "O LAVRADOR" - Tel. 24432 - Areas de Vilar - Aveiro.

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel. 27759 - Aveiro.

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R. Luis de Camões, 58 - Cacia.

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel. 23469 - Aveiro.

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso. Tel. 21358 - Aveiro.

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos / pinturas. Tel. 29487 - S. Bernardo.

REPARAÇÕES Electro-domésticos. Tel. 29637 - Solposto.

DAVID Estofos / reparações. Tel. 94803 - Quintás - Costa do Valado.

TALHO António Rocha. Tel. 22024 - Aveiro.

ESTOFADOR RIA - Estofos / decorações. R. Clube dos Galitos, 25 - Aveiro.

ARRAIOLOS - restauro tapetes / franjas. R. do Carnil, 64-1 - Aveiro.

CHURRASQUEIRA A SALINA - visita - Aveiro.

ALTARTE - decoradores. Tel. 21101 - Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS - Tel. 22454 - Aveiro.

SALÃO ROMA - Cabeleleira. Tel. 28589 - Aveiro.

TALHO Pedro Alberto. R. Conego Maio - S. Bernardo.

DISCOTECA Estúdio 1 - C.C. Oita. Tel. 27942 - Aveiro.

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 - Aveiro.

CAFÉ MIMO - Tel. 24950 - S. Bernardo.

STAND VELOMOTORES - Motorizadas. Tel. 29359 - S. Bernardo.

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação. R. Eng. Von Hall, 29-1 - Tel. 27360 - Aveiro.

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas.

EL RINCON - Cozinha caseira - Tel. 24626 - Aveiro.

GINÁSIO AVENIDA - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.º - Tel. 20261 - Aveiro.

Trespases

SNACK-BAR, trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Tel. 20858 - Aveiro.

CASA para Armazem, Oficina, Loja ou outro fim, trespasa-se, junto a Praça do Peixe, podendo ser habitada. Tel. 25120 - Aveiro.

Automóveis

HILLMAN imp. Vende-se. Tel. 61124 - Agueda.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Receitas

PUDIM IMPERIAL

Faz-se um creme com 6 gemas de ovos, 3 dl. de leite e 100 gramas de açúcar.

Mistura-se tudo bem com colher de pau. Leva-se ao lume mexendo sempre, retira-se antes de ferver.

Acrescentam-se 30 gramas de gelatina dissolvida em 1 dl. de água fervente e deixa-se arrefecer.

À parte, cortam-se rodela de banana, pequenos pedaços de ananás, laranja sem pele nem sementes e 60 gramas de passas de uva.

Unta-se uma forma com uma camada de geleia. Deitam-se dentro palitos de «la reine» embebidos em leite. Por cima deitam-se os frutos e em seguida o creme.

Leva-se a cozer em banho-maria.

Havelange quer jogos luso-brasileiros

O brasileiro João Havelange, presidente da FIFA, defendeu ontem a reorganização dos jogos desportivos luso-brasileiros numa entrevista ao jornal «O Mundo Português».

O conhecido dirigente e empresário recordou que «teve a honra e a alegria de colocar os jogos em andamento» na década de 1960 e lamentou que depois de ter abandonado a Confederação Brasileira dos Desportos, em 1974, ninguém tivesse prosseguido a sua obra.

Havelange criticou os dirigentes que lhe

sucederam por estes «não terem o trabalho e a preocupação de dar seguimento ao seu projecto».

«Desta forma — assinalou — tudo foi mais fácil e os únicos prejudicados foram os atletas portugueses e brasileiros».

João Havelange disse ainda que «ficaria feliz se estes jogos pudessem retomar o seu ciclo normal» por considerar que se trata de um elo de aproximação e amizade entre Portugal e Brasil.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Proc. 105/85 — 2.ª Secção

O Doutor Luís Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas, Juiz de Direito nesta Comarca de Alcobaça:

FAÇO SABER QUE pelo Juízo de Direito desta comarca e Segunda Secção correm editos de vinte dias, contados da última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «REIS & CARREIRA, LDA.», com sede na Rua Capitão Sousa Pizarro, n.º 11 — Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por «REPLIS — Representações do Lis, Ld.ª», desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Alcobaça, 11 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
a) **Luís Mendonça Freitas**

A Escrivã-Adjunta,
a) **Conceição Gonçalves**

(-Diário de Aveiro-, N.º 503, de 17-2-87).

Vendedores PRECISAM-SE

Empresa do ramo alimentar, com filial na cidade de Aveiro, pretende admitir para o seu quadro, vendedores com as seguintes condições:

- 1 — Alguma experiência na venda e distribuição de produtos lácteos frescos
- 2 — 9.º ano de escolaridade ou equivalente
- 3 — Idade até 30 anos (não factor decisivo)
- 4 — Carta de condução profissional

Resposta ao Diário de Aveiro ao n.º 38.



TOQUIO — Um grupo de homens japoneses jogam o tradicional jogo do seu país 'Go'.

(Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Última página

Kremlin está interessado em saber se Deus morreu

O Kremlin manifestou interesse em realizar um debate histórico entre ateus marxistas e católicos, em Leninegrado, em 1988, para saber se Deus morreu, revelou ontem um funcionário do Vaticano.

Se o debate se efectuar, assinalará o primeiro encontro oficial entre autoridades soviéticas e da Santa Sé desde que a revolução russa levou os comunistas para o poder em 1917.

O reverendo Franc Rode, subsecretário do Secretariado dos Não-Crentes, disse que até agora o seu gabinete no Vaticano recebeu «um pequeno sinal da vontade de Moscovo (em participar no debate) mas nada mais».

No entanto, Rode salientou que as negociações ainda estão na fase inicial e que o processo é lento, uma vez que o Secretariado não tem contactos directos com os soviéticos.

O jornal «Il Messaggero», de Roma, noticiou domingo que o Secretariado e o Instituto de Moscovo para o Ateísmo «chegaram a um acordo de princípio» para realizar o debate, em 1988, quando a Igreja Ortodoxa Russa celebrar o milésimo aniversário da chegada do Cristianismo à Rússia.

A ideia de um encontro começou a tomar forma depois de um simpósio sobre «A sociedade e os valores éticos» que a Academia Húngara das Ciências realizou, em Outubro último, em Budapeste — referiu o jornal italiano. Tanto o Kremlin como o Vaticano enviaram delegações de alto nível ao simpósio.

Foi a primeira vez que uma delegação do Vaticano se encontrou com representantes de uma instituição científica oficial de um país do Pacto de Varsóvia.

APOIO DO PAPA

Rode referiu numa entrevista ao jornal jugoslavo «Delo» que no simpósio de Budapeste foi debatido «como e onde» organizar uma outra reunião.

O Secretariado dos Não-Crentes tem «o apoio explícito do Papa» João Paulo II para organizar um segundo encontro com os ateus marxistas — revelou Rode ao «Delo», acrescentando que Viktor Garada, presidente do Instituto para o Ateísmo sugeriu Moscovo, Praga ou Varsóvia como local da próxima reunião.

No entanto, «temos de escolher um local que

não esteja poluído pelo simbolismo de memórias de conflitos passados. Eu gostaria de propor Leninegrado» — observou Rode.

«Moscovo deixou passar pouco mais de um mês» — escreveu «Il Messaggero». «Nos últimos dias, a resposta chegou ao Vaticano: há vontade em realizar um simpósio em Leninegrado e concordamos com um debate sobre 'a morte de Deus'».

Durante o simpósio de Budapeste, o cardeal Franz Koenig, de Viena, ex-presidente do Secretariado dos Não-Crentes, encontrou-se em privado com o Chefe de Estado húngaro, Janos Kadar, tendo levantado a questão do papel dos direitos dos crentes em países oficialmente ateístas.

O Papa João Paulo II, natural da Polónia, tem manifestado anseio em visitar a União Soviética e tem havido rumores de que poderá assistir às celebrações de 1988, em Moscovo.

O Vaticano esclareceu que o Pontífice só pode efectuar essa viagem se visitar redutos católicos como a Ucrânia e a Lituânia, mas fontes eclesásticas salientaram que o líder soviético Mikhail Gorbachev não aceitará, provavelmente, isso.

Portugal na CEE: saldo positivo

(Da primeira página)

«continua interessado» em aderir à organização, embora se trate de uma estrutura «adormecida», que alguns países e nomeadamente a França, pretendem agora «revivificar».

PORTUGAL ADERIU COM CONVICÇÃO

Numa curta declaração preliminar à conferência de Imprensa de ontem, Pires de Miranda disse que «apesar do pragmatismo de que nos acusam», Portugal aderiu com convicção e determinação às Comunidades, não apenas nos aspectos meramente económicos.

«Somos europeus e acreditamos no desenvolvimento da unidade europeia, mas somos também realistas e não abdicamos da defesa dos nossos pontos de vista e interesses nacionais», sublinhou o ministro.

No documento, de 233 páginas, elaborado pelo MNE para resumir o balanço das actividades do Ministério ao longo do primeiro ano de adesão de Portugal às Comunidades, os aspectos práticos da harmonização das políticas externas de Portugal e dos 11 aliados europeus ocupa apenas 38 linhas de um capítulo dedicado à «cooperação política europeia» nas perspectivas do Acto Único aprovado em 1986.

O documento salienta que «a determinação portuguesa contribuiu para evitar a escalada de sanções económicas punitivas contra a África do Sul, impedindo sequelas ainda mais desastrosas

para as populações de cor e os moçambicanos que ali trabalham».

No contexto das relações Leste-Oeste, Portugal opôs-se «às movimentações tendentes a isolar a Europa dos Estados Unidos» com consequências negativas para a segurança comum e a «coesão e firmeza» do Ocidente no confronto com os países do Pacto de Varsóvia, nomeadamente no âmbito da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

O ministro disse também que «Portugal não tem aliados preferenciais» no seio da CEE e não adeirará a blocos regionais.

Para Pires de Miranda, a Aliança Atlântica é e deve continuar a ser o «denominador comum» das políticas externas dos 12 num mundo dominado pelo confronto Leste-Oeste.

«A Europa não é uma grande potência, nenhum dos países membros o é, e a defesa e a segurança das sociedades democráticas passa pelo reforço da coesão interna da Aliança».

As iniciativas europeias, por exemplo no Médio Oriente, «não têm tido grandes resultados», afirmou Pires de Miranda, que disse no entanto que Portugal não deixará de estar atento à evolução da situação nas áreas às quais está ligado pela história, nomeadamente os países membros da Convenção de Lomé e mais particularmente os países africanos de expressão oficial portuguesa.

População da China aumentou 14 milhões

(Da primeira página)

que na China existem cerca de 35 milhões de filhos únicos e relatórios recentes demonstraram que estas crianças são tão mimadas pelos pais que muitas se tornaram «egoístas, preguiçosas, dependentes e arrogantes».

Os demógrafos também se preocupam com estas crianças que terão de enfrentar, na idade adulta, os problemas levantados pela população idosa.

No prazo de 30 anos, cerca de 20 por cento da população chinesa terá mais de 60 anos, comparativamente a uma previsão média mundial de 13,7 por cento.

O planeamento familiar tem originado relatórios sobre infanticídios efectuados pelos pais contra recém-nascidos do sexo feminino porque preferem que a única criança permitida pela política do Governo («um casal, um filho») pertença ao sexo masculino.

Relatórios sobre infanticídios deste tipo, interrupções voluntárias da gravidez e esterilizações, levaram o Governo norte-americano a suspender o auxílio ao Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População, que apoia vários projectos de planeamento familiar na China.

Aparelho para evitar o adormecimento ao volante

A firma japonesa «Majima Company» concebeu um aparelho electrónico destinado a impedir que os automobilistas adormeçam ao volante, principalmente nos percursos longos, considerados a causa da maior parte dos acidentes rodoviários no Japão.

O aparelho baseia-se em trabalhos realizados na Universidade Kyoiku de Tóquio, segundo os quais o máximo de vigília e concentração é obtido com os pés quentes e a cabeça fria.

Assim, a firma «Majima» concebeu uma banda electrónica constituída à volta de um elemento térmico, gerador de frio. O aparelho, que se coloca na cabeça, é ligado ao isqueiro do automóvel.

O elemento termoelectrico, que termina numa placa de alumínio destinada a entrar em contacto com a testa, age como um transferidor de calor ao bombear as calorias ao nível da pele e ao restituí-las à atmosfera, por intermédio de um radiador.

África do Sul

(Da primeira página)

«As violações de direitos humanos na África do Sul continuaram e aumentaram virtualmente a um nível sem precedentes», declara a organização, acrescentando: «muitos presos, tanto crianças como adultos, são descritos como tendo sido torturados ou maltratados».

A Amnistia adianta ter recebido também informações de casos de tortura com electro-choques sobre cinco mulheres entre os 15 e os 18 anos, na esquadra policial de Heilbron, no Estado livre de Orange.

«Uma é descrita como estando grávida na altura e, em consequência disso, tendo abortado», refere o documento.

A Amnistia afirma que mais de 100 pessoas foram executadas em 1986 e que pelo menos três dos executados foram condenados por crimes políticos. Actualmente, existem muitos outros condenados à pena capital na Prisão Central de Pretória, em que se incluem cerca de 14 descritos como condenados por acções de motivação política.

O relatório da Amnistia conclui defendendo que se acabe com a tortura na África do Sul, retirando à polícia e a outras forças de segurança a imunidade de serem processadas judicialmente.

PELO MUNDO

QUATRO GRUPOS CONTROLAM ECONOMIA SUL-AFRICANA

Quatro grupos, Anglo American, Sanlam, Old Mutual e Rembrandt, controlam 83 por cento dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Joanesburgo, afirmou em Joanesburgo o analista de bolsa Robin McGregor. De acordo com pesquisas efectuadas por McGregor, a Anglo American controla 60 por cento do conjunto dos títulos da Bolsa de Joanesburgo passando esse valor para 83 por cento quando se adicionam as carteiras de títulos dos outros três grupos. Cerca de 60 por cento das empresas sul-africanas estão cotadas na Bolsa de Joanesburgo e McGregor afirmou que a Anglo American controla por si só 70 por cento das sociedades cotadas e 3.500 companhias sem cotação na Bolsa. Robin McGregor tornou-se conhecido quando há alguns anos revelou o dedalo de participações cruzadas e dos postos de administração através dos quais o grupo mineiro Anglo American se encontrava de facto em situação de oligopólio no conjunto da economia sul-africana.

«AMERIKA» COMEÇA APESAR DOS PROTESTOS

Atacada por liberais e conservadores, pelo Kremlin e pela ONU, e até por críticos de televisão, começou a ser exibida domingo a série «Amerika» que foca a situação nos Estados Unidos após dez anos de ocupação soviética. A série, que custou mais de 40 milhões de dólares e que tem uma duração de quase 15 horas, terminará no próximo domingo, após um único dia de interrupção. Alguns críticos de televisão compararam o ambicioso e polémico programa ao sucesso televisivo que foi a série «Roots» (Raízes). Outros, devido à polémica que suscitou, compararam «Amerika» ao «The Day After» (O Dia Seguinte), também produzido pela cadeia ABC. A nova série, em que participa o actor Kris Kristofferson, tem sido sobretudo acusada pelos liberais de fomentar o militarismo e o anti-sovietismo. Por outro lado, os conservadores protestaram também porque a maioria dos norte-americanos retratados na série parecem ter aceite sem luta a ocupação soviética. Os protestos começaram antes mesmo do início das filmagens: o Kremlin ameaçou encerrar a delegação da cadeia televisiva em Moscovo se o projecto fosse para diante. Por seu turno a ONU protestou por a bandeira «americana» ter o símbolo da organização e por ser deturpada a função dos «Capacetes Azuis» (as forças de manutenção da paz das Nações Unidas).

SRI LANKA: VIOLÊNCIA PROVOCA DEZENAS DE MORTOS

Dezenas de rebeldes e civis morreram durante o fim-de-semana em consequência das lutas étnicas no Sri Lanka — informaram ontem fontes governamentais. Os mortos incluem 30 guerrilheiros tamules mortos domingo à noite numa operação de comandos contra o reduto do grupo «Tigres de Libertação do Eelam Tamul», na selva do Leste do Sri Lanka. Um máximo de 40 tamules terá morrido sábado à noite quando um camião que estava a ser armadilhado por rebeldes explodiu acidentalmente, na Península de Jaffna, no Norte do País. Também durante o fim-de-semana, pelo menos 11 civis tamules foram mortos a tiro ou a facada.

DETIDO INTRUSO NO PALÁCIO DE KENSINGTON

Um homem que se aproximou de uma área privada do Palácio de Kensington, residência dos príncipes Carlos e Diana, de Gales, foi detido pela polícia — informou a Scotland Yard. O homem — acrescentaram as autoridades — não foi considerado uma ameaça para a segurança, mas está detido para avaliação do seu estado mental. Foi o segundo incidente no Palácio de Kensington no espaço de cinco dias. Na passada quarta-feira, um homem foi detido depois de ter atacado dois polícias que o agarraram antes que ele pudesse trepar o muro do palácio. O homem, Bela Mark Stifter, de 27 anos, compareceu num tribunal no dia seguinte e continuou detido sob a acusação de estar equipado para roubar e de ter ferido os dois agentes.